

Santo Antônio de Goiás, GO / Maio, 2025

## O Feijão no Brasil

### Evidências do Censo Agropecuário 2017 e Perspectivas

OBJETIVOS DE  
DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL



OBJETIVOS DE  
DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Arroz e Feijão  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

ISSN 1516-7518 / e-ISSN 1678-9644

# **Documentos 326**

Maio, 2025

## **O Feijão no Brasil**

Evidências do Censo Agropecuário 2017 e Perspectivas

*Alcido Elenor Wander  
Osmira Fátima da Silva*

**Embrapa Arroz e Feijão**  
Santo Antônio de Goiás, GO  
2025

**Embrapa Arroz e Feijão**  
Rod. GO 462, Km 12, Zona Rural  
Caixa Postal 179  
75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO  
www.embrapa.br/arroz-e-feijao  
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Comitê Local de Publicações  
Presidente  
*Isaac Leandro de Almeida*  
Membros  
*Ana Lúcia Delalibera de Faria*  
*Luís Fernando Stone*  
*Newton Cavalcanti de Noronha Júnior*  
*Tereza Cristina de Oliveira Borba*

Edição executiva e revisão de texto  
*Tereza Cristina de Oliveira Borba*

Normalização bibliográfica  
*Ana Lúcia Delalibera de Faria* (CRB-1/324)

Projeto gráfico  
*Leandro Sousa Fazio*

Diagramação  
*Fabiano Severino*

Foto da capa  
*Sebastião José de Araújo*

Publicação digital: PDF

#### **Todos os direitos reservados**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,  
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Nome-síntese da Unidade catalogadora

---

Wander, Alcido Elenor.

O feijão no Brasil : evidências do Censo Agropecuário 2017 e perspectivas / Alcido Elenor Wander, Osmira Fátima da Silva. - Santo Antônio de Goiás : Embrapa Arroz e Feijão, 2025.

PDF (33 p.) : il. - (Documentos / Embrapa Arroz e Feijão, e-ISSN 1678-9644 ; 326)

1. Feijão – Economia agrícola. 2. Feijão – Estatística agrícola. 3. Feijão – Produção – Brasil. I. Silva, Osmira Fátima da. II. Título. III. Série.

---

CDD (21. ed.) 338.175652

*Ana Lúcia Delalibera de Faria* (CRB-1/324)

© 2025 Embrapa

## **Autores**

---

### **Alcido Elenor Wander**

Engenheiro-agrônomo, doutor em Socioeconomia, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

### **Osmira Fátima da Silva**

Economista, bacharel, analista da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO



## Apresentação

---

O levantamento de dados da agricultura e as relacionadas análises socioeconômica e estatística são de importância fundamental nas avaliações de cenários e projeções, com a formação de bases de dados conjunturais que permitem compreensão do universo do agronegócio, para aproximar a realidade das atividades exercidas no campo, na indústria de transformação e geração de bens e serviços.

Isso requer tempo e periodicidade para que os dados sejam coletados, apurados e agrupados em séries históricas, que a priori condicionarão a aplicação dos recursos da tecnologia da informação, atendendo às demandas do conhecimento que fomentam a inteligência competitiva rumo à inovação.

Os indicadores que orientam as análises dos feijões (feijão-comum - *Phaseolus vulgaris* L. e feijão-caupi - *Vigna unguiculata* (L.) Walp) baseiam-se em critérios de seleção e metodologias, os quais sugerem afinidades e correlações com a cultura e que são tratados sob a ótica da precisão e da imparcialidade. Utilizando-se de recurso específico de software na elaboração gráfica e da planilha eletrônica Microsoft Excel®, realizam-se as análises que facilitam a interpretação da atual situação do feijão-comum no Brasil.

Para que os registros e relatórios sejam válidos e permitam a compreensão dos diversos atores da cadeia produtiva, no momento da aplicabilidade dos diferentes indicadores vinculados, é imprescindível o conhecimento da situação estrutural e conjuntural em que a cultura do feijoeiro esteja inserida, para inferências pontuais relacionadas à oferta do produto e futuras prospecções de demandas.

O feijão, devido às suas propriedades químicas e qualidades nutricionais, se consumido regularmente possui efeito de cura em diversos tratamentos para a saúde, principalmente, aqueles relacionados à desnutrição humana.

Do ponto de vista holístico, o feijão como alimento, seja ele o preto ou de cores, é uma riqueza alimentar, pois além de reunir o núcleo familiar em uma mesa de refeições, é capaz de repor e até multiplicar energias por vezes perdidas em muitas horas de trabalhos braçais e/ou em deslocamentos diários demandados nas diferentes atividades do cotidiano. Na cozinha brasileira, o feijão é tradicionalmente e diariamente consumido pelas diferentes classes sociais, na dieta da maior parte da população residente tanto no meio rural como urbano, nas cinco regiões geográficas do País.

Essa leguminosa de grãos faz parte de ações governamentais que promovem o seu consumo, de programas de pesquisa agrícola de diversas Instituições e é produzido em pequenas, médias e grandes propriedades rurais, evidenciando a sua importância socioeconômica.

A presente publicação constitui um conjunto de informações agroeconômicas e estatísticas do feijoeiro no Brasil, revelando uma atividade exercida pelos produtores, no intervalo compreendido entre 2017 e 2022, além das projeções até 2032/33, e que está sendo disponibilizada a partir de dados analisados, modificados e adaptados na Embrapa Arroz e Feijão, pela equipe de socioeconomia, para conhecimento de pesquisadores, técnicos, professores, estudantes da agronomia e áreas afins, produtores agrícolas e para a sociedade em geral.

*Elcio Perpetuo Guimarães*  
Chefe-Geral da Embrapa Arroz e Feijão



## Sumário

---

<b>Introdução</b>	9
<b>Aspectos Metodológicos</b>	9
<b>Apresentação dos Resultados</b>	10
Conjuntura da produção, área colhida e rendimento de feijão-comum no Brasil e nas cinco regiões geográficas, nas três safras, de 2017 a 2022	10
Panorama da produção, área colhida e rendimento de feijão-comum nos principais estados produtores da Federação, de 2017 a 2022	13
Indicadores do agronegócio de feijão-comum no Brasil e nos seis principais estados produtores	17
A utilização de sementes	27
Mercado e consumo de feijão-comum no Brasil	31
Projeções de 2022/23 a 2032/2033	31
<b>Considerações finais</b>	32
<b>Referências</b>	33



## Introdução

O feijão-comum é um dos alimentos de vários povos e um dos componentes básicos da dieta dos brasileiros, constituindo a sua principal fonte de proteína vegetal. Seu teor proteico pode chegar a 33%, com valor energético de 341 cal/100g (Pompeu, 1987).

O feijoeiro é considerado uma cultura atípica, por se conseguir três safras anuais. A safra das “águas” ou 1ª safra é plantada nas Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e nos estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia e, também, nos estados de Tocantins e Rondônia, sendo semeado entre os meses de agosto a novembro. A safra da “seca” ou 2ª safra ocorre nas Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e em único período de plantio no Norte, onde o feijão-comum é consorciado com o milho. Essa safra é semeada entre os meses de dezembro a abril. Já a safra de 3ª época, também designada como safra irrigada, de inverno ou, simplesmente, 3ª safra, acontece com o feijão-comum semeado entre os meses de abril a julho, no Centro-Sul do Brasil (Embrapa Arroz e Feijão, 2023).

O feijão-comum da safra de inverno está entre as culturas mais plantadas nos sistemas produtivos explorados sob regime de irrigação por aspersão em área de Cerrado, em razão de sua rentabilidade atrativa e de um rápido retorno econômico. A utilização de irrigação e adubação adequadas, ao lado de uma equilibrada população de plantas, concorre para maiores níveis de produtividade do feijoeiro, acima de 3.000 kg/ha, compatíveis com uma agricultura irrigada em bases racionais (Azevedo et al., 2008).

A produção de feijão-comum é realizada por diversos perfis de produtores, em diversas regiões do país, utilizando diferentes níveis tecnológicos.

Alguns pressupostos deste trabalho:

- A “sociedade brasileira” inclui, em um primeiro momento, todos os produtores envolvidos com os produtos para os quais os Centros de Pesquisa da Embrapa estão trabalhando;
- A produção de feijões acontece em, praticamente, todo o território nacional, onde podem

ser observadas diferenças nas características edafoclimáticas das áreas de produção e nos aspectos sociais, culturais e econômicos dos produtores de feijões.

A exemplo do trabalho de Silva e Wander (2013), este visa trazer informações atualizadas acerca do perfil da produção de feijão no Brasil.

Além de informações a nível de Brasil e regiões, o estudo contempla os estados do Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás, São Paulo e Bahia, por juntos terem representado, praticamente, 88,2% da produção nacional de 2,6 milhões de toneladas de feijão-comum, em 2022 (Embrapa Arroz e Feijão, 2023).

Este documento contribui para os ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) e 3 (Saúde e Bem-Estar).

## Aspectos Metodológicos

Para o estudo foram utilizados dados de diferentes fontes oficiais como IBGE, Conab entre outros. Os dados do Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2017), foram acessados via banco de dados SIDRA, disponível na internet. Foram considerados os três tipos de feijão em grão especificados no Censo Agropecuário de 2017: feijão preto em grão, feijão de cor em grão e feijão fradinho em grão. Os dois primeiros são classificados como feijão-comum e o feijão fradinho como feijão-caupi. Ao somar o número de estabelecimentos agropecuários que produzem feijão preto e feijão de cor considerou-se que produtores apenas plantaram um ou outro tipo. Na prática, é possível que alguns produtores tenham plantado ambos os tipos de feijão, ou seja, o número total de estabelecimentos calculado neste trabalho talvez seja um pouco maior do que o número real de estabelecimentos que produziram feijão em 2017. O feijão de cor inclui diversos grupos comerciais carioca, vermelho, roxinho entre outros, para os quais não há estatísticas específicas. Dados de unidades territoriais com menos de três informantes não são disponibilizados pelo IBGE a fim de preservar

a identidade dos informantes. Foram extraídas informações como área colhida, produção, venda, valor da produção de feijão agrupados por grupos de área colhida, e condição legal do produtor, para o Brasil como um todo, bem como para os principais estados produtores, ou seja, Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás, São Paulo e Bahia.

Seguindo a metodologia usada por Silva e Wander (2013), os grupos de área colhida foram agrupados em três classes de tamanho:

- Pequenos produtores: > 0 a < 5 ha de área colhida de feijão-comum;
- Médios produtores: 5 a < 50 ha de área colhida de feijão-comum; e
- Grandes produtores:  $\geq$  50 ha de área colhida de feijão-comum.

Os dados conjunturais de 2017 a 2022, de área colhida, produção e rendimento do feijão foram obtidos a partir da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) (IBGE, 2023) e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) (IBGE, 2024), ambos do IBGE, também disponíveis no banco de dados SIDRA. Os dados do feijão-comum estão disponíveis em publicação eletrônica, na Internet, no site da Embrapa Arroz e Feijão (Embrapa Arroz e Feijão, 2023), considerando suas três modalidades de safras, ou seja, safra das “águas” ou 1ª safra; safra da “seca” ou 2ª safra; safra de inverno ou safra de 3ª época ou safra irrigada ou simplesmente, 3ª safra.

## Apresentação dos Resultados

### Conjuntura da produção, área colhida e rendimento de feijão-comum no Brasil e nas cinco regiões geográficas, nas três safras, de 2017 a 2022

#### Safra das “águas” ou 1ª safra

A safra das “águas” ou a 1ª safra de feijão-comum representou 29,5% da produção de 2,55 milhões de toneladas colhidas em 0,55 milhão de hectares, os quais representaram 34,0% do total

da área de feijão-comum no Brasil, em 2022 (Tabela 1).

De 2017 (ano do último Censo Agropecuário) a 2022, a área cultivada e colhida com o feijão-comum diminuiu 171 mil hectares, passando de 723.076 ha em 2017 para 552.109 ha em 2022. A produção também diminuiu, passando de 1,2 milhão de toneladas em 2017 para 0,75 milhão de toneladas em 2022, ou seja, uma queda de 37,6%. Os rendimentos também diminuíram, ou seja, 1.548 kg ha<sup>-1</sup> e 1.362 kg ha<sup>-1</sup> para 2017 e 2022, respectivamente.

Dentre as regiões geográficas do Brasil, a Região Sul é tradicional no cultivo do feijoeiro, especialmente de cores e de grãos tipo preto, e representou 39,4% da área colhida e 43,2% da produção nacional, colocando-se em primeiro lugar no ranqueamento de área e produção, na média do período de 2017 a 2022, seguida pelas regiões Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte. Nesse período, a região apresentou histórico de queda na conjuntura da produção nacional, obtendo, na média, a produção de 417,6 mil toneladas colhidas em 245,3 mil hectares. Os níveis de rendimentos também sofreram reduções, passando de 1.906 kg ha<sup>-1</sup>, em 2017, para 1.427 kg ha<sup>-1</sup>, em 2022.

A Região Sudeste, a segunda colocada na produção de feijão-comum das “águas”, evidenciou, também, histórico de queda na conjuntura da produção nacional dessa cultura. A produção caiu de 365,5 mil toneladas em 2017 para 225,2 mil toneladas em 2022. Já a área colhida caiu de 223,0 mil hectares para 149,4 mil hectares no mesmo período. Desta forma, o rendimento médio também caiu, passando de 1.639 kg ha<sup>-1</sup> em 2017 para 1.508 kg ha<sup>-1</sup> em 2022.

A Região Centro-Oeste ocupa o terceiro lugar em produção de feijão-comum, com evidências de que os produtores usufruem de variedades melhoradas, de alta tecnologia e destaque no cenário agrícola nacional. Nessa região, também houve redução da área colhida de 82,4 mil hectares em 2017 para 60,6 mil hectares em 2022, com queda na produção de 198,8 mil toneladas em 2017 para 145,8 mil toneladas em 2022. Já o rendimento médio se manteve estável em 2.406 kg ha<sup>-1</sup>.

Nas Regiões Nordeste e Norte, os níveis de rendimento do feijão-comum ainda estão a desejar, devido, principalmente, às condições edafoclimáticas e, no período de 2017 a 2022, representaram menos da metade do rendimento médio nacional. Nesse período analisado, a Região Nordeste, em média, participou com 16,8% da área colhida e 7,1% da produção do feijão-comum no Brasil, apresentando o rendimento médio de 675 kg ha<sup>-1</sup>.

Tabela 1. Área colhida (ha), produção (t) e rendimento (kg ha<sup>-1</sup>) de feijão-comum no Brasil e nas regiões geográficas, de 2017 a 2022\*.

País/ Região	1ª. Safra - "águas" <sup>1)</sup>				2ª. Safra - "seca"				3ª Safra - "irrigado" <sup>2)</sup>				Total de feijão						
	Ano	Área (ha)	Produção (t)	Rendimento (kg ha <sup>-1</sup> )	Área (ha)	Produção (t)	Rendimento (kg ha <sup>-1</sup> )	Área (ha)	Produção (t)	Rendimento (kg ha <sup>-1</sup> )	Área (ha)	Produção (t)	Rendimento (kg ha <sup>-1</sup> )	Produção (t)	Rendimento (kg ha <sup>-1</sup> )				
Brasil	2017	723.076	42,5	1.205.135	45,4	1.667	759.584	44,6	880.246	33,1	1.159	218.730	12,9	571.893	21,5	2.615	1.701.390	2.657.274	1.562
	2018	653.824	43,6	1.087.462	48,5	1.663	665.884	44,4	693.761	30,9	1.042	180.571	12,0	462.640	20,6	2.562	1.500.279	2.243.863	1.496
	2019	655.049	39,4	954.784	37,8	1.458	781.678	47,0	977.235	38,7	1.260	224.887	13,5	594.452	23,5	2.643	1.661.614	2.526.471	1.520
	2020	605.507	39,6	933.447	39,8	1.542	712.140	46,6	843.948	36,0	1.185	210.240	13,8	568.389	24,2	2.704	1.527.887	2.345.784	1.535
	2021	546.760	35,2	871.612	38,4	1.594	790.679	51,0	803.277	35,4	1.016	213.884	13,8	594.972	26,2	2.782	1.551.323	2.269.861	1.463
	2022	552.109	34,0	751.951	29,5	1.362	839.160	51,6	1.153.811	45,2	1.375	233.848	14,4	647.502	25,4	2.769	1.625.117	2.553.264	1.571
Sul	2017	290.189	40,1	553.156	45,9	1.906	292.825	38,6	396.675	45,1	1.355	-	-	-	-	-	583.014	949.831	1.629
	2018	287.218	43,9	465.696	42,8	1.621	241.124	36,2	341.554	49,2	1.417	-	-	-	-	-	528.342	807.250	1.528
	2019	238.414	36,4	380.619	39,9	1.596	297.082	38,0	434.766	44,5	1.463	-	-	-	-	-	535.496	815.385	1.523
	2020	226.151	37,3	435.826	46,7	1.927	269.119	37,8	330.942	39,2	1.230	-	-	-	-	-	495.270	766.768	1.548
	2021	223.742	40,9	376.203	43,2	1.681	322.462	40,8	355.390	44,2	1.102	-	-	-	-	-	546.204	731.593	1.339
	2022	206.251	37,4	294.223	39,1	1.427	401.605	47,9	697.395	60,4	1.737	-	-	-	-	-	607.856	991.618	1.631
Sudeste	2017	222.980	30,8	365.541	30,3	1.639	141.647	18,6	209.474	23,8	1.479	104.258	47,7	267.496	46,8	2.566	468.885	842.511	1.797
	2018	213.366	32,6	384.529	35,4	1.802	119.375	17,9	179.486	25,9	1.504	90.757	50,3	241.316	52,2	2.659	423.498	805.331	1.902
	2019	184.319	28,1	307.960	32,3	1.671	157.297	20,1	259.918	26,6	1.652	108.256	48,1	283.295	47,7	2.617	449.872	851.173	1.892
	2020	181.916	30,0	292.700	31,4	1.609	138.666	19,5	212.397	25,2	1.552	94.389	44,9	256.637	45,2	2.719	414.971	761.734	1.836
	2021	186.658	34,1	314.176	36,0	1.683	128.325	16,2	186.706	23,2	1.455	90.813	42,5	256.500	43,1	2.824	405.796	757.382	1.866
	2022	149.353	27,1	225.156	29,9	1.508	126.618	15,1	194.296	16,8	1.535	107.348	45,9	303.840	46,9	2.830	383.319	723.292	1.887
Centro-Oeste	2017	82.438	11,4	198.801	16,5	2.412	93.235	12,3	146.928	16,7	1.576	103.152	47,2	271.343	47,4	2.631	278.825	617.072	2.213
	2018	72.692	11,1	167.866	15,4	2.309	85.275	12,8	125.779	18,1	1.475	84.194	46,6	212.750	46,0	2.527	242.161	506.395	2.091
	2019	64.217	9,8	139.708	14,6	2.176	92.761	11,9	147.937	15,1	1.595	111.275	49,5	301.524	50,7	2.710	268.253	589.169	2.196
	2020	52.374	8,6	119.605	12,8	2.284	80.292	11,3	128.608	15,2	1.602	115.631	55,0	311.158	54,7	2.691	248.297	559.371	2.253
	2021	54.863	10,0	122.007	14,0	2.224	122.576	15,5	151.012	18,8	1.232	122.851	57,4	337.878	56,8	2.750	300.290	610.897	2.034
	2022	60.596	11,0	145.800	19,4	2.406	113.450	13,5	153.450	13,3	1.353	126.280	54,0	342.890	53,0	2.715	300.326	642.140	2.138
Nordeste	2017	106.488	14,7	68.756	5,7	646	220.148	29,0	118.885	13,5	540	11.100	5,1	32.460	5,7	2.924	337.736	220.101	652
	2018	60.260	9,2	50.726	4,7	842	200.000	30,0	24.480	3,5	122	5.400	3,0	7.980	1,7	1.478	265.660	83.186	313
	2019	142.130	21,7	104.368	10,9	734	211.014	27,0	113.412	11,6	537	5.136	2,3	9.039	1,5	1.760	358.280	226.819	633
	2020	119.201	19,7	63.931	6,8	536	205.668	28,9	156.085	18,5	759	-	-	-	-	-	324.869	220.016	677
	2021	67.868	12,4	47.134	5,4	694	198.314	25,1	94.481	11,8	476	-	-	-	-	-	266.182	141.615	532
	2022	130.390	23,6	78.102	10,4	599	188.106	22,4	101.993	8,8	542	-	-	-	-	-	318.496	180.095	565
Norte	2017	20.981	2,9	18.881	1,6	900	11.729	1,5	8.284	0,9	706	220	0,1	594	0,1	2.700	32.930	27.759	843
	2018	20.288	3,1	18.645	1,7	919	20.110	3,0	22.462	3,2	1.117	220	0,1	594	0,1	2.700	40.618	41.701	1.027
	2019	25.969	4,0	22.129	2,3	852	23.524	3,0	21.202	2,2	901	220	0,1	594	0,1	2.700	49.713	43.925	884
	2020	25.865	4,3	21.385	2,3	827	18.395	2,6	15.916	1,9	865	220	0,1	594	0,1	2.700	44.480	37.895	852
	2021	13.629	2,5	12.092	1,4	887	19.002	2,4	15.688	2,0	826	220	0,1	594	0,1	2.700	32.851	28.374	864
	2022	5.519	1,0	8.670	1,2	1.571	9.381	1,1	6.677	0,6	712	220	0,1	772	0,1	3.509	15.120	16.119	1.066

<sup>1)</sup> Inclui o feijão-comum irrigado do Estado do Paraná.

<sup>2)</sup> Exclui o feijão-comum irrigado do Estado do Paraná.

\*Fonte: Embrapa Arroz e Feijão (2023).

A produção no Nordeste é limitada, principalmente, pela falta e irregularidade das chuvas. Já a Região Norte, no mesmo período, participou com 3,0% da área colhida e 1,8% da produção total do feijão-comum da 1ª safra, com rendimento de 993 kg ha<sup>-1</sup>, com evidências de aumento de área colhida do feijão-comum da 1ª safra em 2019 e 2020, dado a expansão agrícola e o surgimento de novas cidades, motivos pelos quais são demandadas mais energias físicas dos trabalhadores nos trabalhos braçais. Na Região Norte, o motivo limitante é a ocorrência da mela, doença causada pelo fungo *Thanatephorus cucumeris*, doença que inviabiliza o cultivo do feijão-comum e para a qual não existe resistência genética.

### Safra da “seca” ou 2ª safra

A safra da seca ou a 2ª safra de feijão-comum no Brasil, no período de 2017 a 2022, apresentou aumento de área colhida, implicando em aumento da produção (Tabela 1). Também se observou ligeiro aumento dos níveis de rendimento, incrementados pela adoção de tecnologias que proporcionaram maiores produtividades, principalmente, pelos estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Goiás. A produtividade (produção por área) teve um grande incremento; atualmente produções superiores a 3.500 kg/ha são comuns em lavouras com boa tecnologia de produção.

Nesse período, a área média colhida com o feijão-comum nessa safra representou 47,5% da área total de feijão-comum do Brasil, ou seja, 758 mil hectares, nos quais foram produzidas 892 mil toneladas, representando 36,5% da produção total do feijão-comum, com rendimento médio de 1.171 kg ha<sup>-1</sup>.

Nessa safra, o destaque da produção foi para a Região Sul, a qual participou com 47,8% da produção nacional, produzindo, na média do período, 426,1 mil toneladas colhidas em 304,0 mil hectares, que representaram 40,1% da área total colhida com o feijão-comum de 2ª safra no Brasil. O rendimento médio do período analisado foi 1.384 kg ha<sup>-1</sup>, um pouco abaixo do desempenho obtido na 1ª safra.

A Região Sudeste, com área média de 135,3 mil hectares colhidos com o feijão-comum, representou 17,8% da área nacional da 2ª safra, com produção média de 207,0 mil toneladas, as quais representaram 23,2% da produção nacional, com rendimento médio de 1.526 kg ha<sup>-1</sup>, no período analisado. Nessa região e nesse período analisado, está ocorrendo certa estabilidade nos indicadores

de produção, ou seja, em área colhida e produtividade, os quais sugerem inovações para a cultura do feijoeiro

Na Região Centro-Oeste, o feijão-comum da safra da “seca” apresenta sinais de crescimento, enquanto o feijão das “águas” está diminuindo. No período analisado, a média da produção foi de 142,3 mil toneladas colhidas em 97,9 mil hectares, com rendimento médio de 1.472 kg ha<sup>-1</sup>.

A Região Nordeste apresentou a segunda maior participação, na média da área colhida, nesse período, ou seja, 203,9 mil hectares, que representaram 26,9% da área colhida com feijão-comum no Brasil, mas os níveis de rendimentos, ainda são baixos, ou seja, 496 kg ha<sup>-1</sup> que foram obtidos com a produção média de 101,6 mil toneladas, a qual representou 11,4% da produção nacional, na 2ª safra.

Nas regiões Nordeste e Norte, os hábitos alimentares com feijão são, fortemente, voltados para outros gêneros diferentes de *Phaseolus*, como, por exemplo, o *Vigna*. Mesmo assim, há alguns municípios que são importantes produtores de feijão-comum para o consumo de trabalhadores braçais do campo e da construção civil, que liberam energias em atividades que demandam maior intensidade de forças físicas, pelo labor do dia a dia. Sugere-se que o feijão-comum está sendo consumido por esse público, dado sua importância para o metabolismo energético das células, que mantém a função normal do sistema digestivo e do sistema neurológico, e pela produção das vitaminas do complexo B, como a coenzima niacina ou ácido nicotínico (B3) e o ácido fólico (B9), além do elevado teor de ferro, os quais contribuem para que o indivíduo esteja mais bem nutrido (Levy-Costa et al., 2005).

### Safra de inverno, ou safra de 3ª época ou safra irrigada por aspersão via pivô central ou 3ª safra

O feijoeiro é considerado uma cultura atípica, porque é possível se obter três safras no decorrer do ano agrícola. Isso decorre da possibilidade do uso da irrigação em época de precipitação pluvial desfavorável e, também, pelas altitudes favoráveis de certas regiões, principalmente, no planalto central do Brasil, na região do Cerrado.

A safra de 3ª época de feijão-comum é privilegiada e obtida com sucesso, principalmente, nos estados de Goiás, Mato Grosso, Tocantins, noroeste de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e parte do Estado da Bahia, com os produtores fazendo uso da irrigação por aspersão, via pivô central, e de semente de cultivares melhoradas.

No período de 2017 a 2022, observou-se expressivos incrementos nos níveis de rendimento do feijão-comum, no âmbito nacional, devido, principalmente, à contribuição dos rendimentos obtidos nas regiões Sudeste e Centro-Oeste.

Segundo os dados da Tabela 1, no Brasil, o feijão-comum da terceira safra produziu, na média do período, 573,3 toneladas, com 23,6% da produção nacional, colhidas em 213,7 mil hectares, que corresponderam a 13,4% da área total, com rendimento médio de 2.679 kg ha<sup>-1</sup>. Em 2022, foram produzidas 647,5 mil toneladas em 233,8 mil hectares, com rendimento de 2.769 kg ha<sup>-1</sup>.

Ressalta-se o expressivo desenvolvimento da cultura do feijoeiro nessa safra, conferindo níveis crescentes em produtividade, ano após ano. Isso, em parte, se deve ao desempenho dos produtores que procuram se capacitar e adotam tecnologias coerentes aos sistemas de produção.

Além da visão empresarial que busca maior lucratividade com o empreendimento, os produtores tem procurado inserir o feijão-comum em sistema plantio direto, em rotações e sucessões de culturas, propiciando, conseqüentemente, ganhos econômicos, sociais e ambientais. Também, devido à redução do custo de produção, via racionalização dos fatores e pelos investimentos em qualidade que visam o atendimento ao consumidor e a obtenção de maior valorização do produto, o empreendimento do produtor concorre para ser economicamente viável, favorecendo a obtenção de maior lucratividade.

A Região Centro-Oeste é responsável pela maior participação do feijão-comum irrigado do Brasil, com uma participação média, no período de 2017 a 2022, de 51,7% na área total colhida e 51,7% na produção total dessa safra. Nesse período, a produção média da região foi de 296,3 mil toneladas colhidas em 110,6 mil hectares, com rendimento médio de 2.671 kg ha<sup>-1</sup>.

Já, a Região Sudeste, nesse mesmo período, foi responsável pelas maiores produtividades obtidas com o feijoeiro irrigado por aspersão, via pivô central, com a média de 2.702 kg ha<sup>-1</sup>. Para o período analisado, a média da produção foi de 268,2 mil toneladas, colhidas em 99,3 mil hectares, representando 46,8% e 46,5%, respectivamente, do total de feijão-comum irrigado do Brasil.

A Região Nordeste, pelos dados observados, ainda é incipiente na 3ª safra e, nos anos de 2017 a 2019, representada pelo Estado da Bahia, produziu 16,5 mil toneladas de feijão-comum colhidas em 7,2 mil hectares, com rendimento médio de 2.054 kg ha<sup>-1</sup>. Não há registros estatísticos de produção de feijão-comum dessa safra na Região Nordeste nos anos 2020 a 2022.

A Região Norte, o cultivo do feijoeiro irrigado também é incipiente e, no período de 2017 a 2022, sua participação média representou 0,1% da área total, ou seja, em 220 hectares foram produzidas 624 toneladas, as quais representaram 0,1% da produção total de feijão-comum no Brasil, nessa safra.

A Região Sul não possui produção de feijão-comum na 3ª safra, devido às restrições climáticas impostas pelo inverno.

## Panorama da produção, área colhida e rendimento de feijão-comum nos principais estados produtores da Federação, de 2017 a 2022

Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE, 2023), dentre os seis maiores produtores dessa leguminosa, em 2022, o estado do Paraná é classificado em primeiro lugar, seguido pelos estados de Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Mato Grosso e Bahia (Tabela 2).

### Paraná

#### Safra das “águas” ou 1ª safra

Na safra das “águas”, no período analisado, as áreas colhidas com o feijão-comum sofreram queda, principalmente, em razão de problemas fitossanitários inerentes à cultura do feijoeiro e as dificuldades relacionadas à ocorrência de chuvas na colheita, prejudicando a qualidade do produto. Na média, foram colhidas 284,3 mil toneladas de feijão-comum em 168,3 mil hectares, com rendimento médio de 1.683 kg ha<sup>-1</sup>. Os rendimentos médios têm oscilado, sem uma tendência definida ao longo dos anos analisados, principalmente, devido à variabilidade climática observada no período supracitado.

#### Safra da “seca” ou 2ª safra

Na safra da “seca”, a situação é mais favorável aos produtores, que cultivam o feijoeiro, verificando-se aumento de 35,8% na área colhida e de 63,8% na produção, de 2017 para 2022, consolidando essa como a principal safra do feijão-comum no Paraná. Nesse período, na média, foram produzidas 349,5 mil toneladas, colhidas em 255,2 mil hectares, com rendimento médio de 1.355 kg ha<sup>-1</sup>.

Tabela 2. Área (ha), produção (t) e rendimento (kg ha<sup>-1</sup>) de feijão-comum por safra no Brasil e nos principais estados produtores, de 2017 a 2022\*.

Pais/UF	Ano	1ª Safra - "águas" <sup>1)</sup>			2ª Safra - "seca"			3ª Safra - "irrigado" <sup>2)</sup>			Total de feijão-comum										
		Área (ha)	Produção (t)	Rendimento (kg ha <sup>-1</sup> )	Área (ha)	Produção (t)	Rendimento (kg ha <sup>-1</sup> )	Área (ha)	Produção (t)	Rendimento (kg ha <sup>-1</sup> )	Área (ha)	Produção (t)	Rendimento (kg ha <sup>-1</sup> )								
Brasil	2017	723.076	42,5	1.205,135	45,4	1.667	759.594	44,6	880.246	33,1	1.159	218.730	12,9	571.893	21,5	2.615	1.701.390	100,0	2.657.274	100,0	1.562
	2018	653.824	43,6	1.087,462	48,5	1.663	665.884	44,4	693.761	30,9	1.042	180.571	12,0	462.640	20,6	2.562	1.500.279	100,0	2.243.863	100,0	1.496
	2019	655.049	39,4	954,784	37,8	1.458	781.678	47,0	977.235	38,7	1.250	224.887	13,5	594.452	23,5	2.643	1.661.614	100,0	2.526.471	100,0	1.520
	2020	605.507	39,6	933,447	39,8	1.542	712.140	46,6	843.948	36,0	1.185	210.240	13,8	568.389	24,2	2.704	1.527.887	100,0	2.345.784	100,0	1.535
	2021	546.760	35,2	871,612	38,4	1.594	790.679	51,0	803.277	35,4	1.016	213.884	13,8	594.972	26,2	2.782	1.551.323	100,0	2.269.861	100,0	1.463
	2022	552.109	34,0	751,951	29,5	1.362	839.160	51,6	1.153.811	45,2	1.375	233.848	14,4	647.502	25,4	2.769	1.625.117	100,0	2.553.264	100,0	1.571
	2017	198.540	27,5	372,577	30,9	1.877	249.085	32,8	342.152	38,9	1.374						447.625	26,3	714.729	26,9	1.597
	2018	198.134	30,3	310,016	28,5	1.565	199.795	30,0	275.084	39,7	1.377						397.929	26,5	585.100	26,1	1.470
	2019	164.861	25,2	250,112	26,2	1.517	246.900	31,6	364.600	37,3	1.477						411.761	24,8	614.712	24,3	1.493
	2020	154.400	25,5	318,400	34,1	2.062	224.900	31,6	268.700	31,8	1.195						379.300	24,8	587.100	25,0	1.548
2021	154.100	28,2	258,100	29,6	1.675	272.300	34,4	286.000	35,6	1.050						426.400	27,5	544.100	24,0	1.276	
2022	139.900	25,3	196,400	26,1	1.404	338.302	40,3	560.385	48,6	1.656						478.202	29,4	756.785	29,6	1.583	
Minas Gerais	2017	149.745	20,7	192,959	16,0	1.289	119.290	15,7	170.626	19,4	1.430	73.433	33,6	190.454	33,3	2.594	342.468	20,1	554.039	20,8	1.618
	2018	127.938	19,6	177,738	16,3	1.389	99.427	14,9	148.771	21,4	1.496	59.800	33,1	165.192	35,7	2.762	287.165	19,1	491.701	21,9	1.712
	2019	121.594	18,6	155,768	16,3	1.281	127.456	16,3	200.699	20,5	1.575	67.489	30,0	180.046	30,3	2.668	316.539	19,1	536.571	21,2	1.695
	2020	126.496	20,9	174,574	18,7	1.380	114.443	16,1	170.247	20,2	1.488	74.296	35,3	208.561	36,7	2.807	315.235	20,6	553.382	23,6	1.755
	2021	131.334	24,0	186,010	21,3	1.416	104.501	13,2	145.106	18,1	1.389	70.725	33,1	206.306	34,7	2.917	306.560	19,8	537.422	23,7	1.753
	2022	128.405	23,3	181,074	24,1	1.410	101.546	12,1	138.643	12,0	1.365	57.904	24,8	155.039	23,9	2.678	287.855	17,7	474.756	18,6	1.649
	2017	60.081	8,3	143,449	11,9	2.388	27.525	3,6	46.290	5,3	1.682	64.233	29,4	182.871	32,0	2.847	151.839	8,9	372.610	14,0	2.358
	2018	56.718	8,7	134,307	12,4	2.368	16.956	2,5	35.717	5,1	2.106	50.127	27,8	137.627	29,7	2.746	123.801	8,3	307.651	13,5	2.388
	2019	51.071	7,8	111,210	11,6	2.178	27.450	3,5	56.740	5,8	2.067	49.870	22,2	148.069	24,9	2.969	128.391	7,7	316.019	12,5	2.454
	2020	40.556	6,7	92,182	9,9	2.273	17.498	2,5	37.354	4,4	2.135	58.343	27,8	165.511	29,1	2.837	116.397	7,6	295.047	12,6	2.485
2021	45.413	8,3	102,251	11,7	2.252	14.348	1,8	23.349	2,9	1.627	59.297	27,7	173.199	28,9	2.904	119.058	7,7	297.799	13,1	2.501	
2022	44.239	8,0	112,464	15,0	2.542	20.683	2,5	47.530	4,1	2.298	63.920	27,3	184.587	28,5	2.888	124.342	7,7	338.980	13,3	2.726	
São Paulo	2017	67.800	9,4	166,400	13,8	2.454	15.500	2,0	32.100	3,6	2.071	30.500	13,9	76.500	13,4	2.508	113.800	6,7	275.000	10,3	2.417
	2018	80.000	12,2	200,880	18,5	2.511	13.000	2,0	23.900	3,4	1.838	30.640	17,0	75.600	16,3	2.467	123.640	8,2	300.380	13,4	2.429
	2019	57.300	8,7	146,400	15,3	2.555	23.900	3,1	54.000	5,5	2.259	40.700	18,1	103.200	17,4	2.536	121.900	7,3	303.600	12,0	2.491
	2020	50.100	8,3	112,500	12,1	2.246	18.300	2,6	37.000	4,4	2.022	20.026	9,5	48.027	8,4	2.398	88.426	5,8	197.527	8,4	2.234
	2021	50.100	9,2	122,144	14,0	2.438	18.300	2,3	36.600	4,6	2.000	20.026	9,4	50.145	8,4	2.504	88.426	5,7	208.889	9,2	2.362
	2022	15.854	2,9	37,981	5,1	2.396	20.175	2,4	51.189	4,4	2.537	49.079	21,0	148.222	22,9	3.020	85.108	5,2	237.392	9,3	2.789
	2017	9.357	1,3	18,009	1,5	1.925	42.937	5,7	67.952	7,7	1.583	36.675	16,8	82.326	14,4	2.245	88.969	5,2	168.287	6,3	1.892
	2018	3.002	0,5	4,522	0,4	1.506	46.186	6,9	63.623	9,2	1.378	31.655	17,5	68.411	14,8	2.161	80.843	5,4	136.556	6,1	1.689
	2019	5.082	0,8	9,230	1,0	1.816	39.626	5,1	57.022	5,8	1.439	57.834	25,7	142.178	23,9	2.458	102.542	6,2	208.430	8,2	2.033
	2020	916	0,2	1,761	0,2	1.922	38.851	5,5	55.471	6,6	1.428	50.620	24,1	126.367	22,2	2.496	90.387	5,9	183.599	7,8	2.031
2021	3.066	0,6	2,966	0,3	967	99.697	12,6	117.880	14,7	1.182	59.199	27,7	152.955	25,7	2.584	161.962	10,4	273.801	12,1	1.691	
2022	10.895	2,0	11,864	1,6	1.089	109.378	13,0	115.764	10,0	1.058	57.579	24,6	145.086	22,4	2.520	177.852	10,9	272.714	10,7	1.533	
Bahia	2017	47.000	6,5	19,740	1,6	420	220.000	29,0	118.800	13,5	540	11.100	5,1	32.460	5,7	2.924	278.100	16,3	171.000	6,4	615
	2018	55.000	8,4	48,500	4,5	882	200.000	30,0	24.480	3,5	1.222	5.400	3,0	7.980	1,7	1.478	260.400	17,4	80.960	3,6	311
	2019	136.522	20,8	101,359	10,6	742	211.014	27,0	113.412	11,6	537	5.136	2,3	9.039	1,5	1.760	352.672	21,2	223.810	8,9	635
	2020	114.000	18,8	60,900	6,5	534	191.000	26,8	149.400	17,7	782						305.000	20,0	210.300	9,0	690
	2021	62.000	11,3	43,000	4,9	694	180.000	22,8	82.000	10,2	456						242.000	15,6	125.000	5,5	517
	2022	124.117	22,5	75,253	10,0	606	177.677	21,2	95.966	8,3	540						301.794	18,6	171.219	6,7	567

1) Inclui o feijão-comum irrigado do Estado do Paraná. 2) Exclui o feijão-comum irrigado do Estado do Paraná\*Fonte: Embrapa Arroz e Feijão (2023).

### **Safra de inverno, ou safra de 3ª época ou safra irrigada por aspersão via pivô central ou 3ª safra**

No presente estudo, o até então feijão-comum irrigado do Estado do Paraná preconizado pelo IBGE foi tecnicamente incluído na safra “das águas” por não corresponder, na prática, ao sistema irrigado por aspersão, via pivô central, também denominado como feijão-comum da safra de inverno ou da safra de 3ª época.

## **Minas Gerais**

### **Safra das “águas” ou 1ª safra**

Nessa safra, a área colhida de feijão-comum, em 2017, foi de 149,7 mil hectares, a qual sofreu redução de 14,2%, passando para 128,4 mil hectares, em 2022. Essa redução, em parte, é atribuída a problemas fitossanitários relacionados à cultura, especialmente, com a qualidade de sementes que ocorrem no estado. Com isso, a produção diminuiu de 193,0 mil toneladas em 2017, para 181,1 em 2022. O rendimento médio do período foi de 1.361 kg ha<sup>-1</sup>.

### **Safra da “seca” ou 2ª safra**

O Estado de Minas Gerais, em 2022, ocupou o segundo lugar no ranking da produção nacional de feijão-comum, com destaque na média dos rendimentos de 1.457 kg ha<sup>-1</sup>, 7,1% superior à safra das “águas”, no período de 2017 a 2022, segundo Embrapa Arroz e Feijão (2023).

Na safra da “seca”, também se observou redução das áreas colhidas, com reflexos nos níveis de produção. A área colhida passou de 119,2 mil hectares em 2017 para 101,5 mil hectares em 2022. A produção de 170,6 mil toneladas de feijão-comum em 2017, diminuiu para 138,6 mil toneladas em 2022.

Os problemas que geraram as reduções de áreas colhidas, tanto na 1ª como na 2ª safra, em Minas Gerais, sugerem uma relação com a qualidade e tratamento sanitário das sementes, a baixa taxa de utilização de sementes certificadas e aos fatores edafoclimáticos.

### **Safra de inverno ou safra de 3ª época ou safra irrigada por aspersão, via pivô central ou 3ª safra**

Em áreas do Cerrado, com a utilização da irrigação por aspersão via pivô central, a área colhida de feijão-comum tem se mantido em patamares

próximos a 67 mil hectares e a produção em torno de 184 mil toneladas, com incremento nos níveis de produtividade até 2021, quando alcançou 2.917 kg ha<sup>-1</sup>. Em 2022, a produtividade voltou a cair para 2.678 kg ha<sup>-1</sup>, fechando com uma média de 2.738 kg ha<sup>-1</sup> no período analisado.

## **Goiás**

### **Safra das “águas” ou 1ª safra**

Essa safra é desenvolvida com sucesso pelos produtores empresariais em Goiás, os quais usufruem de altas tecnologias disponíveis, principalmente, pelo sistema de pesquisa pública e, também, por contarem com assistência técnica e consultorias privadas. Já os agricultores familiares, mesmo com acesso aos incentivos governamentais, ainda não obtêm produtividades que lhes garantam viabilidade econômica com o cultivo do feijoeiro, principalmente pela demanda de tratamentos fitossanitários de alto custo exigidos pela cultura, nessa safra.

A área de feijão-comum em 2017 foi de 60,0 mil hectares, a qual sofreu redução de 26,4%, ou seja, passou para 44,2 mil hectares em 2022. Essa redução da área cultivada nessa safra deve-se a fatores como dificuldades com chuvas na colheita, além da maior valorização de outras culturas agrícolas. Com isso, a produção de feijão-comum diminuiu de 143,4 mil toneladas em 2017, para 112,5 mil toneladas em 2022, ou seja, queda de 21,6% na produção.

O rendimento de 2.388 kg ha<sup>-1</sup>, em 2017, passou para 2.542 kg ha<sup>-1</sup>, em 2022, ou seja, incremento de 6,4%. Salienta-se que o rendimento médio do período foi de 2.333 kg ha<sup>-1</sup>, classificando o Estado de Goiás em segundo lugar (atrás de São Paulo) dentre os produtores de feijão-comum, na obtenção dos melhores rendimentos médios da cultura na 1ª safra.

### **Safra da “seca” ou 2ª safra**

Dentre os estados estudados, essa safra de feijão-comum em Goiás também é representativa, dado as produtividades obtidas pelos produtores. Com alguma variação ao longo dos anos analisados, praticamente a área média cultivada com o feijão-comum nessa safra manteve-se a mesma no período. O cultivo é feito, principalmente, por produtores empresariais que utilizam o plantio direto na palha de culturas antecessoras e em sistema de rotações com outras culturas de grãos.

Com a produção média de 41,2 mil toneladas, colhidas em 20,7 mil hectares, obteve-se o

rendimento médio de 1.986 kg ha<sup>-1</sup>, no período analisado. O rendimento do feijão-comum em 2017 foi de 1.682 kg ha<sup>-1</sup>, passando para 2.298 kg ha<sup>-1</sup>, em 2022, percebendo-se aumento de 36,6% da produtividade no período analisado.

### **Safra de inverno ou safra de 3ª época ou safra irrigada por aspersão, via pivô central ou 3ª safra**

Em Goiás, essa safra é expressiva dentre os estados que compõem a região do planalto central do país. Os produtores obtêm as melhores produtividades, as quais variaram de 2.847 kg ha<sup>-1</sup> a 2.888 kg ha<sup>-1</sup>, de 2017 a 2022. A produção média no período analisado, nessa safra, foi de 165,1 mil toneladas, colhidas na área média de 57,6 mil hectares, com o rendimento médio de 2.865 kg ha<sup>-1</sup>.

## **São Paulo**

### **Safra das “águas” ou 1ª safra**

Nessa safra, foram produzidas 131,1 mil toneladas, na média do período analisado, colhidas em 53,5 mil hectares, obtendo-se o rendimento médio de 2.433 kg ha<sup>-1</sup>. Apesar das oscilações anuais da produção, e queda acentuada em 2022, provocadas, principalmente, por problemas edafoclimáticos, também inerentes à cultura, verificou-se relativa estabilidade nos rendimentos médios, que são os maiores do país, para essa safra.

### **Safra da “seca” ou 2ª safra**

No período analisado, essa safra apresentou oscilações sem uma tendência definida. Nessa safra, na média do período estudado, foram colhidas 39,1 mil toneladas, produzidas em 18,2 mil hectares, com rendimento médio de 2.121 kg ha<sup>-1</sup>. Entretanto, devido à adoção de novas tecnologias recomendadas para melhor desenvolvimento do feijão-comum, verificou-se crescimento positivo nos níveis de rendimentos, nesse período analisado. O rendimento de 2.071 kg ha<sup>-1</sup> obtido em 2017, evoluiu para 2.537 kg ha<sup>-1</sup>, em 2022, ou seja, aumento de 22,5%.

### **Safra de inverno ou safra de 3ª época ou safra irrigada por aspersão, via pivô central ou 3ª safra**

Nessa safra, comparando-se a área colhida de 2017, que era de 30,5 mil hectares, com o ano

agrícola de 2022, que foi de 49,1 mil hectares, observou-se ampliação de 60,9% no período analisado, com oscilações ao longo dos anos.

A produção também teve oscilações no período, passando de 76,5 mil toneladas em 2017 para 148,2 mil toneladas em 2022. Já o rendimento médio passou de 2.508 kg ha<sup>-1</sup> em 2017 para 3.020 kg ha<sup>-1</sup> em 2022. As variações de área colhida e de produção nessa safra se devem, principalmente, às variações nos preços do feijão, considerando que São Paulo é o principal mercado consumidor.

## **Mato Grosso**

### **Safra das “águas” ou 1ª safra**

Nessa safra, foram produzidas 8,1 mil toneladas, na média do período analisado, colhidas em 5,4 mil hectares, obtendo-se o rendimento médio de 1.538 kg ha<sup>-1</sup>, com oscilações expressivas dentro do período analisado. É a safra de menor expressão no Mato Grosso.

### **Safra da “seca” ou 2ª safra**

No período analisado, essa safra apresentou queda inicial para depois crescer de forma expressiva. Nessa safra, na média do período estudado, foram colhidas 79,6 mil toneladas produzidas em 62,8 mil hectares, com rendimento médio de 1.345 kg ha<sup>-1</sup>. Em 2021 e 2022, houve aumento considerável da produção, devido ao aumento da área plantada.

### **Safra de inverno ou safra de 3ª época ou safra irrigada por aspersão, via pivô central ou 3ª safra**

Nessa safra, comparando-se a área colhida de 2017, que era de 36,7 mil hectares, com o ano agrícola de 2022, que foi de 57,6 mil hectares, observou-se ampliação de 57,0% no período analisado, com oscilações ao longo dos anos.

A produção também teve oscilações no período, passando de 82,3 mil toneladas em 2017 para 145,1 mil toneladas em 2022. Já o rendimento médio passou de 2.245 kg ha<sup>-1</sup> em 2017 para 2.520 kg ha<sup>-1</sup> em 2022, ou seja, incremento de 12,2%. Na média do período analisado, foram colhidos 48,9 mil hectares e produzidas 119,6 mil toneladas, com rendimento médio de 2.411 kg ha<sup>-1</sup>.

## Bahia

### Safra das “águas” ou 1ª safra

Nessa safra, os fatores edafoclimáticos concorreram para as oscilações dos níveis de produção no período analisado. Na média do período analisado foram colhidas 58,1 mil toneladas em 89,8 mil hectares, obtendo-se rendimento médio de 646 kg ha<sup>-1</sup>. Contudo, os níveis de rendimentos, apesar de serem baixos, são aceitáveis, dado as situações climáticas e aspectos socioeconômicos, que contribuem para que os produtores não utilizem as tecnologias adequadamente. Em sua maioria, são pequenos produtores que usam o feijão-comum cultivado com baixo nível de intensificação tecnológica.

### Safra da “seca” ou 2ª safra

Essa safra é caracterizada por apresentar aspectos técnicos agronômicos, principalmente referentes ao clima, e aspectos socioeconômicos similares à 1ª safra, na condução da produção por parte dos produtores evidenciaram-se, no período analisado, reduções nas áreas cultivadas com o feijão-comum e reduções na produção, com baixos níveis de produtividade. A área média colhida com o feijão-comum, no período de 2017 a 2022, foi de 196,6 mil hectares, onde foram produzidas 97,3 mil toneladas do produto, com rendimento médio de 496 kg ha<sup>-1</sup>.

### Safra de inverno ou safra de 3ª época ou safra irrigada por aspersão, via pivô central ou 3ª safra

Essa safra de feijão-comum irrigado via aspersão por pivô central vinha sendo conduzida no estado da Bahia de forma incipiente. As várzeas dos rios estão sendo aproveitadas para as instalações dos pivôs, o que tem sido ambientalmente questionado, devido à condução de inúmeros projetos de assentamento e exploração agrícola na região. Em 2020, 2021 e 2022 sequer houve registros de produção de feijão-comum nessa safra.

## Indicadores do agronegócio de feijão-comum no Brasil e nos seis principais estados produtores

### Classificação dos estabelecimentos agropecuários produtores de feijão-comum por grupo de área colhida

Para facilitar a análise e interpretação dos dados obtidos junto ao Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2017) e nas discussões dos resultados do presente estudo, os produtores foram agrupados em classes, de acordo com o tamanho dos estabelecimentos agrícolas e nos seis estados selecionados, ou seja, Paraná, Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Mato Grosso e Bahia. As classes foram anteriormente descritas nos “Aspectos Metodológicos” deste documento.

#### Brasil

### Feijão-comum preto

No Censo Agropecuário 2017 havia registro de 235 mil produtores de feijão-comum preto, o que equivalia a 43% dos produtores de feijão-comum, ou seja, 550,5 mil (Tabela 3).

A produção de feijão-comum preto representava 23% do total do feijão-comum produzido.

Os pequenos produtores de feijão-comum preto representavam 96,90% dos estabelecimentos produtores e eram responsáveis por 27,66% da produção e 20,72% das vendas de feijão. Já os médios produtores representavam 2,80% dos estabelecimentos e eram responsáveis por 35,34% da produção e 39,21% do feijão comercializado. Por fim, os grandes produtores representavam 0,30% dos estabelecimentos e eram responsáveis por 36,99% da produção e 40,07% do feijão comercializado (Tabela 3).

TFonte: Adaptado de IBGE (2017).

Do total de feijão-comum preto produzido, 82,38% foi comercializado, ou seja, 17,62% não chegaram ao mercado (autoconsumo).

### Feijão-comum de cor

No Censo Agropecuário 2017 havia registro de 315,2 mil produtores de feijão-comum de cor, o que equivale a 57% dos produtores de feijão-comum, ou seja, 550,5 mil (Tabela 3).

**Tabela 3.** Número de estabelecimentos, quantidade produzida e vendida de feijão-comum por grupo de área colhida, Brasil, 2017.

Produtos da lavoura temporária	Grupos de área colhida	Número de estabelecimentos		Quantidade produzida		Quantidade vendida		Venda / Produção (%)
		Número	Participação (%)	Toneladas	Participação (%)	Toneladas	Participação (%)	
Feijão-comum preto em grão	Pequenos	227.875	96,90%	108.915	27,66%	67.198	20,72%	61,70%
	Médios	6.593	2,80%	139.143	35,34%	127.175	39,21%	91,40%
	Grandes	695	0,30%	145.652	36,99%	129.976	40,07%	89,24%
	Subtotal	235.163	100,00%	393.710	100,00%	324.349	100,00%	82,38%
Feijão-comum de cor em grão	Pequenos	305.688	96,94%	86.809	6,72%	35.778	3,14%	41,21%
	Médios	7.249	2,30%	150.808	11,67%	137.722	12,07%	91,32%
	Grandes	2.386	0,76%	1.055.028	81,62%	967.356	84,79%	91,69%
	Subtotal	315.323	100,00%	1.292.645	100,00%	1.140.856	100,00%	88,26%
Feijão-comum (total)	Pequenos	533.563	96,93%	195.724	11,61%	102.976	7,03%	52,61%
	Médios	13.842	2,51%	289.951	17,19%	264.897	18,08%	91,36%
	Grandes	3.081	0,56%	1.200.680	71,20%	1.097.332	74,89%	91,39%
	Subtotal	550.486	100,00%	1.686.355	100,00%	1.465.205	100,00%	86,89%

Grupos de área colhida: Pequenos (> 0 a < 5 ha), Médios (5 a < 50 ha) e Grandes (≥ 50 ha).

A produção de feijão-comum de cor representava 76,7% do total do feijão-comum produzido.

Os pequenos produtores (até 5 ha) representavam 96,94% dos estabelecimentos produtores de feijão-comum de cor e eram responsáveis por 6,72% da produção e 3,14% das vendas de feijão de cor. Por sua vez, os médios produtores (5 até 50 ha) representavam 2,30% dos estabelecimentos e eram responsáveis por 11,67% da produção e 12,07% das vendas de feijão de cor. Por fim, os grandes produtores (50 ha ou mais) representavam 0,76% dos estabelecimentos e eram responsáveis por 81,62% da produção e por 84,79% das vendas de feijão de cor.

Do total de feijão-comum de cor produzido, 88,26% foi comercializado, ou seja, 11,74% não chegaram ao mercado (autoconsumo).

### Feijão-comum (preto + de cor)

Considerando-se como feijão-comum os dois tipos “preto” e “de cor”, tem-se um universo de 550,5 mil produtores, que produziram um total de aproximadamente 1,7 milhão de toneladas em 2016/2017. É possível que o número total seja menor, uma vez que, em tese, um mesmo estabelecimento pode ter produzido feijão-comum preto e de cor, tendo sido, assim, contado duas vezes no Censo. Não há como

confirmar essa dupla contagem a partir dos dados disponíveis (Tabela 3).

Assim, em nível nacional, os pequenos produtores (até 5 ha) representavam 96,93% dos estabelecimentos produtores de feijão-comum e eram responsáveis por 11,61% da produção e 7,03% das vendas de feijão-comum. Por sua vez, os médios produtores (5 até 50 ha) representavam 2,51% dos estabelecimentos e eram responsáveis por 17,19% da produção e 18,08% das vendas de feijão-comum. Por fim, os grandes produtores (50 ha ou mais) representavam 0,56% dos estabelecimentos e eram responsáveis por 71,20% da produção e por 74,89% das vendas de feijão-comum.

Do total de feijão-comum (preto + de cor) produzido, 86,89% foi comercializado, ou seja, 13,11% não chegaram ao mercado (autoconsumo).

Algumas constatações importantes a serem destacadas em relação ao tamanho da área colhida de feijão-comum por estabelecimento:

- Existe uma grande diversidade de tamanhos de área colhida de feijão-comum por estabelecimento.
- A esmagadora maioria dos estabelecimentos produtores de feijão-comum (em torno de 97%) cultivavam essa cultura em áreas de até 5 ha.

- Nas propriedades com área colhida de feijão-comum de até 5 ha, o autoconsumo representava 59% da produção no caso do feijão-comum de cor e 38% no caso do feijão-comum preto.
- O autoconsumo representava 13,11% de toda a produção de feijão-comum no Brasil.
- O percentual de autoconsumo diminuiu com o aumento da área colhida.
- Os estabelecimentos que cultivavam feijão-comum em 50 hectares ou mais representavam apenas 0,56% do total, e respondiam por 71,20% da produção nacional de feijão-comum.

### Estado do Paraná

#### Feijão-comum preto

Segundo o Censo Agropecuário do Brasil (IBGE, 2017), foram registrados 49,6 mil produtores de feijão-comum preto, os quais representaram 78,7% do total de 63,0 mil que conduziram a cultura do feijoeiro no estado do Paraná (Tabela 4).

A produção do feijão-comum preto nesses estabelecimentos foi 217,9 mil toneladas, representando 57,2% do total do feijão-comum produzido no Estado.

Os pequenos produtores de feijão-comum preto representavam 91,04% dos estabelecimentos e eram responsáveis por 23,76% da produção e 20,30% do feijão comercializado. Já os médios produtores eram 8,23% dos estabelecimentos e respondiam por 44,13% da produção e por 46,76% do feijão comercializado. Por fim, os grandes produtores representavam 0,73% dos estabelecimentos produtores e respondiam por 32,12% da produção e por 32,94% do feijão comercializado.

#### Feijão-comum de Cor

Conforme os dados do Censo Agropecuário do Brasil (IBGE, 2017), observados na Tabela 4, 13,4 mil estabelecimentos agrícolas cultivaram o feijão-comum de cores. Esses estabelecimentos representaram 21,3% do total de 63,0 mil que produziram o feijão-comum, no estado do Paraná. A produção do feijão-comum de cores nesses estabelecimentos foi de 163,1 mil toneladas, representando 42,8% do total do feijão-comum produzido no Estado.

**Tabela 4.** Número de estabelecimentos, quantidade produzida e vendida de feijão-comum por grupo de área colhida, Paraná, 2017.

Produtos da lavoura temporária	Grupos de área colhida	Número de estabelecimentos		Quantidade produzida		Quantidade vendida		Venda / Produção (%)
		Número	Participação (%)	Toneladas	Participação (%)	Toneladas	Participação (%)	
Feijão-comum preto em grão	Pequenos	45.158	91,04%	51.782	23,76%	38.640	20,30%	74,62%
	Médios	4.081	8,23%	96.170	44,13%	89.018	46,76%	92,56%
	Grandes	363	0,73%	69.995	32,12%	62.709	32,94%	89,59%
	Subtotal	49.602	100,00%	217.947	100,00%	190.367	100,00%	87,35%
Feijão-comum de cor em grão	Pequenos	11.209	83,59%	7.711	4,73%	5.249	3,40%	68,07%
	Médios	1.794	13,38%	50.003	30,66%	47.399	30,71%	94,79%
	Grandes	406	3,03%	105.350	64,61%	101.720	65,89%	96,55%
	Subtotal	13.409	100,00%	163.064	100,00%	154.368	100,00%	94,67%
Feijão-comum (total)	Pequenos	56.367	89,46%	59.493	15,61%	43.889	12,73%	73,77%
	Médios	5.875	9,32%	146.173	38,36%	136.417	39,57%	93,33%
	Grandes	769	1,22%	175.345	46,02%	164.429	47,70%	93,77%
	Subtotal	63.011	100,00%	381.011	100,00%	344.735	100,00%	90,48%

Grupos de área colhida: Pequenos (> 0 a < 5 ha), Médios (5 a < 50 ha) e Grandes (≥ 50 ha).

Fonte: Adaptado de IBGE (2017).

Os pequenos produtores de feijão-comum de cor representavam 83,59% dos estabelecimentos e eram responsáveis por 4,73% da produção de feijão de cor e 3,40% do feijão de cor comercializado. Já os médios produtores eram 13,38% dos estabelecimentos e repondiam por 30,66% da produção e por 30,71% do feijão comercializado. Por fim, os grandes produtores representavam 3,03% dos estabelecimentos e respondiam por 64,61% da produção e por 65,89% do feijão comercializado.

### Feijão-comum (preto + cores)

Considerando-se como feijão-comum os dois tipos “preto” e “de cor”, tem-se um universo de 63,0 mil produtores, que produziram um total de aproximadamente 381,0 mil toneladas em 2016/2017.

Assim, no Estado do Paraná, os pequenos produtores (até 5 ha) representavam 89,46% dos estabelecimentos produtores de feijão-comum e eram responsáveis por 15,61% da produção e 12,73% das vendas. Por sua vez, os médios produtores (5 até 50 ha) representavam 9,32% dos estabelecimentos e eram responsáveis por 38,36% da produção e 39,57% das vendas de feijão-comum. Por fim, os grandes produtores (50 ha ou mais) representavam 1,22% dos estabelecimentos e eram responsáveis

por 46,02% da produção e por 47,70% das vendas de feijão-comum.

### Estado de Minas Gerais

#### Feijão-comum preto

Segundo o Censo Agropecuário do Brasil (IBGE, 2017), foram registrados 16,9 mil estabelecimentos agrícolas, nos quais os produtores cultivaram o feijão-comum preto. Tais estabelecimentos representaram 19,6% do total de 86,5 mil que conduziram a cultura do feijoeiro no Estado de Minas Gerais (Tabela 5). A produção do feijão-comum preto nesses estabelecimentos foi 24,3 mil toneladas, representando 6,1% do total do feijão-comum produzido no Estado.

Os pequenos produtores de feijão-comum preto representavam 97,82% dos estabelecimentos e eram responsáveis por 17,74% da produção e 8,25% do feijão comercializado. Já os médios produtores eram 1,82% dos estabelecimentos e reponderam por 20,18% da produção e por 20,75% do feijão comercializado. Por fim, os grandes produtores representavam 0,36% dos estabelecimentos produtores e responderam por 62,08% da produção e por 71,01% do feijão comercializado.

**Tabela 5.** Número de estabelecimentos, quantidade produzida e vendida de feijão-comum por grupo de área colhida, Minas Gerais, 2017.

Produtos da lavoura temporária	Grupos de área colhida	Número de estabelecimentos		Quantidade produzida		Quantidade vendida		Venda / Produção (%)
		Número	Participação (%)	Toneladas	Participação (%)	Toneladas	Participação (%)	
Feijão-comum preto em grão	Pequenos	16.565	97,82%	4.318	17,74%	1.633	8,25%	37,82%
	Médios	309	1,82%	4.912	20,18%	4.108	20,75%	83,63%
	Grandes	61	0,36%	15.112	62,08%	14.061	71,01%	93,05%
	Subtotal	16.935	100,00%	24.342	100,00%	19.802	100,00%	81,35%
Feijão-comum de cor em grão	Pequenos	67.104	96,44%	19.675	4,95%	8.507	2,32%	43,24%
	Médios	1.707	2,45%	36.885	9,28%	32.843	8,95%	89,04%
	Grandes	768	1,10%	340.709	85,76%	325.563	88,73%	95,55%
	Subtotal	69.579	100,00%	397.269	100,00%	366.913	100,00%	92,36%
Feijão-comum (total)	Pequenos	83.669	96,71%	23.993	5,69%	10.140	2,62%	42,26%
	Médios	2.016	2,33%	41.797	9,91%	36.951	9,56%	88,41%
	Grandes	829	0,96%	355.821	84,40%	339.624	87,82%	95,45%
	Subtotal	86.514	100,00%	421.611	100,00%	386.715	100,00%	91,72%

Grupos de área colhida: Pequenos (> 0 a < 5 ha), Médios (5 a < 50 ha) e Grandes (≥ 50 ha).

Fonte: Adaptado de IBGE (2017).

## Feijão-comum de Cor

Conforme os dados do Censo Agropecuário do Brasil (IBGE, 2017), observados na Tabela 5, 69,6 mil estabelecimentos agrícolas cultivavam o feijão-comum de cores. Esses estabelecimentos representavam 80,4% do total de 86,5 mil que produziram o feijão-comum, no Estado de Minas Gerais.

A produção do feijão-comum de cores nesses estabelecimentos foi 397,3 mil toneladas, representando 94,2% do total do feijão-comum produzido no Estado.

Os pequenos produtores de feijão-comum de cor representavam 96,44% dos estabelecimentos e eram responsáveis por 4,95% da produção de feijão de cor e 2,32% do feijão de cor comercializado. Já os médios produtores eram 2,45% dos estabelecimentos e repondiam por 9,28% da produção e por 8,95% do feijão comercializado. Por fim, os grandes produtores representavam 1,10% dos estabelecimentos e responderam por 85,76% da produção e por 88,73% do feijão comercializado.

## Feijão-comum (preto + cores)

Considerando-se como feijão-comum os dois tipos “preto” e “de cor”, tem-se um universo de 86,5

mil produtores, que produziram um total de aproximadamente 421,6 mil toneladas em 2016/2017.

Assim, no Estado de Minas Gerais, os pequenos produtores (até 5 ha) representavam 96,71% dos estabelecimentos produtores de feijão-comum e eram responsáveis por 5,69% da produção e 2,62% das vendas de feijão-comum. Por sua vez, os médios produtores (5 até 50 ha) representavam 2,33% dos estabelecimentos e eram responsáveis por 9,91% da produção e 9,56% das vendas de feijão-comum. Por fim, os grandes produtores (50 ha ou mais) representavam 0,96% dos estabelecimentos e eram responsáveis por 84,40% da produção e por 87,82% das vendas de feijão-comum.

## Estado de Goiás

### Feijão-comum preto

Segundo o Censo Agropecuário do Brasil (IBGE, 2017), foram registrados 41 estabelecimentos agrícolas, nos quais os produtores cultivaram o feijão-comum preto. Tais estabelecimentos representaram 2,2% do total de 1,9 mil que conduziram a cultura do feijoeiro no Estado de Goiás (Tabela 6).

**Tabela 6.** Número de estabelecimentos, quantidade produzida e vendida de feijão-comum por grupo de área colhida, Goiás, 2017.

Produtos da lavoura temporária	Grupos de área colhida	Número de estabelecimentos		Quantidade produzida		Quantidade vendida		Venda / Produção (%)
		Número	Participação (%)	Toneladas	Participação (%)	Toneladas	Participação (%)	
Feijão-comum preto em grão	Pequenos	31	75,61%	24	0,82%	12	0,43%	50,00%
	Médios	2	4,88%	118	4,02%	105	3,74%	88,98%
	Grandes	8	19,51%	2.790	95,16%	2.693	95,84%	96,52%
	Subtotal	41	100,00%	2.932	100,00%	2.810	100,00%	95,84%
Feijão-comum de cor em grão	Pequenos	1.409	74,20%	952	0,43%	475	0,24%	49,89%
	Médios	127	6,69%	6.244	2,83%	5.951	3,05%	95,31%
	Grandes	363	19,12%	213.695	96,74%	188.843	96,71%	88,37%
	Subtotal	1.899	100,00%	220.891	100,00%	195.269	100,00%	88,40%
Feijão-comum (total)	Pequenos	1.440	74,23%	976	0,44%	487	0,25%	49,90%
	Médios	129	6,65%	6.362	2,84%	6.056	3,06%	95,19%
	Grandes	371	19,12%	216.485	96,72%	191.536	96,70%	88,48%
	Subtotal	1.940	100,00%	223.823	100,00%	198.079	100,00%	88,50%

Grupos de área colhida: Pequenos (> 0 a < 5 ha), Médios (5 a < 50 ha) e Grandes (≥ 50 ha).

Fonte: Adaptado de IBGE (2017).

A produção do feijão-comum preto nesses estabelecimentos foi 2,9 mil toneladas, representando 1,3% do total do feijão-comum produzido no Estado.

Os pequenos produtores de feijão-comum preto representavam 75,61% dos estabelecimentos e eram responsáveis por 0,82% da produção e 0,43% do feijão comercializado. Já os médios produtores eram 4,88% dos estabelecimentos e reponderam por 4,02% da produção e por 3,74% do feijão comercializado. Por fim, os grandes produtores representavam 19,51% dos estabelecimentos produtores e responderam por 95,16% da produção e por 95,84% do feijão comercializado.

### Feijão-comum de Cor

Conforme os dados do Censo Agropecuário do Brasil (IBGE, 2017), observados na Tabela 6, 1,9 mil estabelecimentos agrícolas cultivaram o feijão-comum de cores. Esses estabelecimentos representaram 97,9% do total de 1,94 mil que produziram o feijão-comum no Estado de Goiás.

A produção do feijão-comum de cores nesses estabelecimentos foi 220,9 mil toneladas, representando 98,7% do total do feijão-comum produzido no Estado.

Os pequenos produtores de feijão-comum de cor representavam 74,20% dos estabelecimentos e eram responsáveis por 0,43% da produção de feijão de cor e 0,24% do feijão de cor comercializado. Já os médios produtores eram 6,69% dos estabelecimentos e reponderam por 2,83% da produção e por 3,05% do feijão comercializado. Por fim, os grandes produtores representavam 19,12% dos

estabelecimentos e responderam por 96,74% da produção e por 96,71% do feijão comercializado.

### Feijão-comum (preto + cores)

Considerando-se como feijão-comum os dois tipos “preto” e “de cor”, tem-se um universo de 1,94 mil produtores, que produziram um total de aproximadamente 223,8 mil toneladas em 2016/2017.

Assim, no Estado de Goiás, os pequenos produtores (até 5 ha) representavam 74,23% dos estabelecimentos produtores de feijão-comum e eram responsáveis por 0,44% da produção e 0,25% das vendas de feijão-comum. Por sua vez, os médios produtores (5 até 50 ha) representavam 6,65% dos estabelecimentos e eram responsáveis por 2,84% da produção e 3,06% das vendas de feijão-comum. Por fim, os grandes produtores (50 ha ou mais) representavam 19,12% dos estabelecimentos e eram responsáveis por 96,72% da produção e por 96,70% das vendas de feijão-comum.

### Estado de São Paulo

#### Feijão-comum preto

Segundo o Censo Agropecuário do Brasil (IBGE, 2017), foram registrados 90 estabelecimentos agrícolas, nos quais os produtores cultivaram o feijão-comum preto. Tais estabelecimentos representaram 1,9% do total de 4,7 mil que conduziram a cultura do feijoeiro no Estado de São Paulo (Tabela 7).

**Tabela 7.** Número de estabelecimentos, quantidade produzida e vendida de feijão-comum por grupo de área colhida, São Paulo, 2017.

Produtos da lavoura temporária	Grupos de área colhida	Número de estabelecimentos		Quantidade produzida		Quantidade vendida		Venda / Produção (%)
		Número	Participação (%)	Toneladas	Participação (%)	Toneladas	Participação (%)	
Feijão-comum preto em grão	Pequenos	71	78,89%	37	3,02%	32	2,69%	86,49%
	Médios	13	14,44%	333	27,18%	303	25,46%	90,99%
	Grandes	6	6,67%	855	69,80%	855	71,85%	100,00%
	Subtotal	90	100,00%	1.225	100,00%	1.190	100,00%	97,14%
Feijão-comum de cor em grão	Pequenos	3.543	77,39%	2.794	1,36%	2.138	1,08%	76,52%
	Médios	641	14,00%	24.220	11,82%	23.296	11,75%	96,18%
	Grandes	394	8,61%	177.812	86,81%	172.792	87,17%	97,18%
	Subtotal	4.578	100,00%	204.826	100,00%	198.226	100,00%	96,78%
Feijão-comum (total)	Pequenos	3.614	77,42%	2.831	1,37%	2.170	1,09%	76,65%
	Médios	654	14,01%	24.553	11,92%	23.599	11,83%	96,11%
	Grandes	400	8,57%	178.667	86,71%	173.647	87,08%	97,19%
	Subtotal	4.668	100,00%	206.051	100,00%	199.416	100,00%	96,78%

Grupos de área colhida: Pequenos (> 0 a < 5 ha), Médios (5 a < 50 ha) e Grandes (≥ 50 ha).

Fonte: Adaptado de IBGE (2017).

A produção do feijão-comum preto nesses estabelecimentos foi 1,2 mil toneladas, representando 0,6% do total do feijão-comum produzido no Estado.

Os pequenos produtores de feijão-comum preto representavam 78,89% dos estabelecimentos e eram responsáveis por 3,02% da produção e 2,69% do feijão comercializado. Já os médios produtores eram 14,44% dos estabelecimentos e reponderam por 27,18% da produção e por 25,46% do feijão comercializado. Por fim, os grandes produtores representavam 6,67% dos estabelecimentos produtores e responderam por 69,80% da produção e por 71,85% do feijão comercializado.

### Feijão-comum de Cor

Conforme os dados do Censo Agropecuário do Brasil (IBGE, 2017), observados na Tabela 7, 4,6 mil estabelecimentos agrícolas cultivaram o feijão-comum de cores. Esses estabelecimentos representaram 98,1% do total de 4,7 mil que produziram o feijão-comum no Estado de São Paulo.

A produção do feijão-comum de cores nesses estabelecimentos foi 204,8 mil toneladas, representando 99,4% do total do feijão-comum produzido no Estado.

Os pequenos produtores de feijão-comum de cor representavam 77,39% dos estabelecimentos e eram responsáveis por 1,36% da produção de feijão de cor e 1,08% do feijão de cor comercializado. Já os médios produtores eram 14,00% dos estabelecimentos e reponderam por 11,82% da produção e por 11,75% do feijão comercializado. Por fim, os

grandes produtores representavam 8,61% dos estabelecimentos e responderam por 86,81% da produção e por 87,17% do feijão comercializado.

### Feijão-comum (preto + cores)

Considerando-se como feijão-comum os dois tipos “preto” e “de cor”, tem-se um universo de 4,67 mil produtores, que produziram um total de aproximadamente 206,1 mil toneladas em 2016/2017.

Assim, no Estado de São Paulo, os pequenos produtores (até 5 ha) representavam 77,42% dos estabelecimentos produtores de feijão-comum e eram responsáveis por 1,37% da produção e 1,09% das vendas de feijão-comum. Por sua vez, os médios produtores (5 até 50 ha) representavam 14,01% dos estabelecimentos e eram responsáveis por 11,92% da produção e 11,83% das vendas de feijão-comum. Por fim, os grandes produtores (50 ha ou mais) representavam 8,57% dos estabelecimentos e eram responsáveis por 86,71% da produção e por 87,08% das vendas de feijão-comum.

### Estado de Mato Grosso

#### Feijão-comum preto

Segundo o Censo Agropecuário do Brasil (IBGE, 2017), foram registrados 59 estabelecimentos agrícolas, nos quais os produtores cultivaram o feijão-comum preto. Tais estabelecimentos representaram 9,4% do total de 629 que conduziram a cultura do feijoeiro no Estado de Mato Grosso (Tabela 8).

**Tabela 8.** Número de estabelecimentos, quantidade produzida e vendida de feijão-comum por grupo de área colhida, Mato Grosso, 2017.

Produtos da lavoura temporária	Grupos de área colhida	Número de estabelecimentos		Quantidade produzida		Quantidade vendida		Venda / Produção (%)
		Número	Participação (%)	Toneladas	Participação (%)	Toneladas	Participação (%)	
Feijão-comum preto em grão	Pequenos	37	62,71%	58	0,66%	41	0,57%	70,69%
	Médios	2	3,39%	452	5,14%	345	4,78%	76,33%
	Grandes	20	33,90%	8.276	94,20%	6.839	94,66%	82,64%
	Subtotal	59	100,00%	8.786	100,00%	7.225	100,00%	82,23%
Feijão-comum de cor em grão	Pequenos	420	73,68%	138	0,12%	57	0,06%	41,30%
	Médios	16	2,81%	365	0,31%	262	0,28%	71,78%
	Grandes	134	23,51%	118.263	99,58%	93.267	99,66%	78,86%
	Subtotal	570	100,00%	118.766	100,00%	93.586	100,00%	78,80%
Feijão-comum (total)	Pequenos	457	72,66%	196	0,15%	98	0,10%	50,00%
	Médios	18	2,86%	817	0,64%	607	0,60%	74,30%
	Grandes	154	24,48%	126.539	99,21%	100.106	99,30%	79,11%
	Subtotal	629	100,00%	127.552	100,00%	100.811	100,00%	79,04%

Grupos de área colhida: Pequenos (> 0 a < 5 ha), Médios (5 a < 50 ha) e Grandes (≥ 50 ha).

Fonte: Adaptado de IBGE (2017).

A produção do feijão-comum preto nesses estabelecimentos foi 8,8 mil toneladas, representando 6,9% do total do feijão-comum produzido no Estado.

Os pequenos produtores de feijão-comum preto representavam 62,71% dos estabelecimentos e eram responsáveis por 0,66% da produção e 0,57 do feijão comercializado. Já os médios produtores eram 3,39% dos estabelecimentos e responderam por 5,14% da produção e por 4,78% do feijão comercializado. Por fim, os grandes produtores representavam 33,90% dos estabelecimentos produtores e responderam por 94,20% da produção e por 94,66% do feijão comercializado.

### Feijão-comum de Cor

Conforme os dados do Censo Agropecuário do Brasil (IBGE, 2017), observados na Tabela 8, 570 estabelecimentos agrícolas cultivaram o feijão-comum de cores. Esses estabelecimentos representaram 90,6% do total de 629 que produziram o feijão-comum no Estado de Mato Grosso.

A produção do feijão-comum de cores nesses estabelecimentos foi 118,8 mil toneladas, representando 93,1% do total do feijão-comum produzido no Estado.

Os pequenos produtores de feijão-comum de cor representavam 73,68% dos estabelecimentos e eram responsáveis por 0,12% da produção de feijão de cor e 0,06% do feijão de cor comercializado. Já os médios produtores eram 2,81% dos estabelecimentos e reponderam por 0,31% da produção e por 0,28% do feijão comercializado. Por fim, os grandes produtores representavam 23,51% dos

estabelecimentos e responderam por 99,58% da produção e por 99,66% do feijão comercializado.

### Feijão-comum (preto + cores)

Considerando-se como feijão-comum os dois tipos “preto” e “de cor”, tem-se um universo de 629 produtores, que produziram um total de aproximadamente 127,6 mil toneladas em 2016/2017.

Assim, no Estado de Mato Grosso, os pequenos produtores (até 5 ha) representavam 72,66% dos estabelecimentos produtores de feijão-comum e eram responsáveis por 0,15% da produção e 0,10% das vendas de feijão-comum. Por sua vez, os médios produtores (5 até 50 ha) representavam 2,86% dos estabelecimentos e eram responsáveis por 0,64% da produção e 0,60% das vendas de feijão-comum. Por fim, os grandes produtores (50 ha ou mais) representavam 24,48% dos estabelecimentos e eram responsáveis por 99,21% da produção e por 99,30% das vendas de feijão-comum.

### Estado da Bahia

#### Feijão-comum preto

Segundo o Censo Agropecuário do Brasil (IBGE, 2017), foram registrados 492 estabelecimentos agrícolas, nos quais os produtores cultivaram o feijão-comum preto. Tais estabelecimentos representaram 0,5% do total de 94,2 mil que conduziram a cultura do feijoeiro no Estado da Bahia (Tabela 9).

**Tabela 9.** Número de estabelecimentos, quantidade produzida e vendida de feijão-comum por grupo de área colhida, Bahia, 2017.

Produtos da lavoura temporária	Grupos de área colhida	Número de estabelecimentos		Quantidade produzida		Quantidade vendida		Venda / Produção (%)
		Número	Participação (%)	Toneladas	Participação (%)	Toneladas	Participação (%)	
Feijão-comum preto em grão	Pequenos	478	97,15%	68	13,47%	29	6,65%	42,65%
	Médios	12	2,44%	233	46,14%	210	48,17%	90,13%
	Grandes	2	0,41%	204	40,40%	197	45,18%	96,57%
	Subtotal	492	100,00%	505	100,00%	436	100,00%	86,34%
Feijão-comum de cor em grão	Pequenos	92.155	98,33%	22.557	36,78%	7.745	19,39%	34,34%
	Médios	1.471	1,57%	13.834	22,55%	11.051	27,67%	79,88%
	Grandes	90	0,10%	24.944	40,67%	21.149	52,95%	84,79%
	Subtotal	93.716	100,00%	61.335	100,00%	39.945	100,00%	65,13%
Feijão-comum (total)	Pequenos	92.633	98,33%	22.625	36,59%	7.774	19,25%	34,36%
	Médios	1.483	1,57%	14.067	22,75%	11.261	27,89%	80,05%
	Grandes	92	0,10%	25.148	40,67%	21.346	52,86%	84,88%
	Subtotal	94.208	100,00%	61.840	100,00%	40.381	100,00%	65,30%

Grupos de área colhida: Pequenos (> 0 a < 5 ha), Médios (5 a < 50 ha) e Grandes (≥ 50 ha).  
Fonte: Adaptado de IBGE (2017).

A produção do feijão-comum preto nesses estabelecimentos foi 505 toneladas, representando 0,8% do total do feijão-comum produzido no Estado.

Os pequenos produtores de feijão-comum preto representavam 97,15% dos estabelecimentos e eram responsáveis por 13,47% da produção e 6,65% do feijão comercializado. Já os médios produtores eram 2,44% dos estabelecimentos e responderam por 46,14% da produção e por 48,17% do feijão comercializado. Por fim, os grandes produtores representavam 0,41% dos estabelecimentos e responderam por 40,40% da produção e por 45,18% do feijão comercializado.

### Feijão-comum de Cor

Conforme os dados do Censo Agropecuário do Brasil (IBGE, 2017), observados na Tabela 9, 93,7 mil estabelecimentos agrícolas cultivaram o feijão-comum de cores. Esses estabelecimentos representaram 99,5% do total de 94,2 mil que produziram o feijão-comum no Estado da Bahia.

A produção do feijão-comum de cores nesses estabelecimentos foi 61,3 mil toneladas, representando 99,2% do total do feijão-comum produzido no Estado.

Os pequenos produtores de feijão-comum de cor representavam 98,33% dos estabelecimentos e eram responsáveis por 36,78% da produção de feijão de cor e 19,39% do feijão de cor comercializado. Já os médios produtores eram 1,57% dos estabelecimentos e responderam por 22,55% da produção e por 27,67% do feijão comercializado. Por fim, os grandes produtores representavam 0,10% dos estabelecimentos e responderam por 40,67% da produção e por 52,95% do feijão comercializado.

### Feijão-comum (preto + cores)

Considerando-se como feijão-comum os dois tipos “preto” e “de cor”, tem-se um universo de 94,2 mil produtores, que produziram um total de aproximadamente 61,8 mil toneladas em 2016/2017.

Assim, no Estado da Bahia, os pequenos produtores (até 5 ha) representavam 98,33% dos estabelecimentos produtores de feijão-comum e eram responsáveis por 36,59% da produção e 19,25% das vendas de feijão-comum. Por sua vez, os médios produtores (5 até 50 ha) representavam 1,57% dos estabelecimentos e eram responsáveis por 22,75% da produção e 27,89% das vendas de feijão-comum. Por fim, os grandes produtores (50 ha ou mais) representavam 0,10% dos estabelecimentos e eram

responsáveis por 40,67% da produção e por 52,86% das vendas de feijão-comum.

## Tipo de agricultura

Segundo o Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2023), a Tabela 10 foi elaborada evidenciando a produção do feijoeiro no Brasil e nos seis Estados maiores produtores do grão, classificados segundo a sua importância do recorte da “Agricultura Familiar” e “Não Familiar” (Empresarial). As considerações são em relação aos registros do número de estabelecimentos, volume da produção, área colhida e rendimento do feijão-comum preto e em cores.

### Brasil

#### Feijão-comum preto

##### Agricultura familiar:

- 86% dos produtores de feijão-comum preto
- 42% da quantidade total produzida de feijão-comum preto
- 52% da área colhida de feijão-comum preto
- Agricultura não familiar:
- 14% dos produtores de feijão-comum preto
- 58% da quantidade total produzida de feijão-comum preto
- 48% da área colhida de feijão-comum preto

#### Feijão-comum de cor

##### Agricultura familiar:

- 81% dos produtores de feijão-comum de cor
- 12% da quantidade total produzida de feijão-comum de cor
- 27% da área colhida de feijão-comum de cor

##### Agricultura não familiar:

- 19% dos produtores de feijão-comum de cor
- 88% da quantidade total produzida de feijão-comum de cor
- 73% da área colhida de feijão-comum de cor

#### Feijão-comum (preto + de cor)

##### Agricultura familiar:

**Tabela 10.** Produção de feijão-comum por classificação de grãos e tipificação de agricultura<sup>1</sup>, nos estados do Paraná, Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Mato Grosso e Bahia, em 2017.

Especificação	Preto			Cores			Total do feijão-comum				
	Familiar	Part (%)	Não Familiar	Familiar	Part (%)	Não Familiar	Familiar	Part (%)	Não Familiar	Part (%)	Total
<b>Brasil</b>											
Nº estabelecimentos	201.845	86%	33.318	235.163	81%	61.240	455.928	83%	94.558	17%	550.486
Produção (t)	164.708	42%	229.002	393.710	58%	1.142.254	315.100	19%	1.371.256	81%	1.686.356
Área colhida (ha)	149.192	52%	138.287	287.479	48%	564.364	363.170	34%	702.651	66%	1.065.821
Rendimento (kg ha <sup>-1</sup> )	1.104	-	1.656	1.370	-	2.024	868	-	1.952	-	1.582
<b>Paraná</b>											
Nº estabelecimentos	41.468	84%	8.134	49.602	76%	3.268	51.609	82%	11.402	18%	63.011
Produção (t)	93.237	43%	124.709	217.946	57%	137.968	118.333	31%	262.677	69%	381.010
Área colhida (ha)	67.561	49%	70.468	138.029	51%	76.097	87.503	37%	146.565	63%	234.068
Rendimento (kg ha <sup>-1</sup> )	1.380	-	1.770	1.579	-	1.813	1.352	-	1.792	-	1.628
<b>Minas Gerais</b>											
Nº estabelecimentos	13.683	81%	3.252	16.935	79%	14.902	68.360	79%	18.154	21%	86.514
Produção (t)	5.186	21%	19.156	24.342	79%	357.622	44.831	11%	376.778	89%	421.609
Área colhida (ha)	8.792	41%	12.503	21.295	59%	171.962	52.770	22%	184.465	78%	237.235
Rendimento (kg ha <sup>-1</sup> )	590	-	1.532	1.143	-	2.080	850	-	2.043	-	1.777
<b>Goiás</b>											
Nº estabelecimentos	23	56%	18	41	60%	752	1.170	60%	770	40%	1.940
Produção (t)	17	1%	2.915	2.932	2%	216.943	3.966	2%	219.858	98%	223.824
Área colhida (ha)	15	1%	1.016	1.031	3%	90.212	2.451	3%	91.228	97%	93.679
Rendimento (kg ha <sup>-1</sup> )	1.133	-	2.869	2.844	-	2.405	1.618	-	2.410	-	2.389
<b>São Paulo</b>											
Nº estabelecimentos	50	56%	40	90	66%	1.537	3.091	66%	1.577	34%	4.668
Produção (t)	209	17%	1.016	1.225	6%	192.404	12.631	6%	193.420	94%	206.051
Área colhida (ha)	140	20%	550	690	9%	73.657	7.630	9%	74.207	91%	81.837
Rendimento (kg ha <sup>-1</sup> )	1.493	-	1.847	1.775	-	2.612	1.655	-	2.606	-	2.518
<b>Mato Grosso</b>											
Nº estabelecimentos	34	58%	25	59	67%	186	418	66%	211	34%	629
Produção (t)	18	0%	8.768	8.786	1%	117.572	1.212	1%	126.340	99%	127.552
Área colhida (ha)	21	0%	4.951	4.972	2%	63.277	1.212	2%	68.228	98%	69.440
Rendimento (kg ha <sup>-1</sup> )	857	-	1.771	1.767	-	1.858	1.000	-	1.852	-	1.837
<b>Bahia</b>											
Nº estabelecimentos	356	72%	136	492	79%	19.613	74.459	79%	19.749	21%	94.208
Produção (t)	99	20%	406	505	50%	30.945	30.489	49%	31.351	51%	61.840
Área colhida (ha)	220	45%	269	489	66%	30.430	59.847	66%	30.699	34%	90.546
Rendimento (kg ha <sup>-1</sup> )	450	-	1.509	1.033	-	1.017	509	-	1.021	-	683

<sup>1</sup> Agricultura familiar, conforme a Lei 11.326/2006.  
Fonte: Adaptado de BGE (2017).

- 83% dos produtores de feijão-comum
- 19% da quantidade total produzida de feijão-comum
- 34% da área colhida de feijão-comum

#### Agricultura não familiar:

- 17% dos produtores de feijão-comum
- 81% da quantidade total produzida de feijão-comum
- 66% da área colhida de feijão-comum

Algumas constatações importantes sobre o tipo de agricultura que produzia feijão-comum no Brasil na safra 2016/2017

- A maioria dos produtores de feijão-comum era considerada “familiar” segundo a lei 11.326/2006 (Brasil, 2006);
- A participação da agricultura familiar na produção de feijão-comum era maior no feijão-comum preto (42%) do que no feijão-comum de cor (12%); e
- A participação da agricultura familiar na produção nacional de feijão-comum era de 19%.

#### Nos principais estados produtores

Dentre os seis estados principais produtores considerados neste estudo, a Bahia é que possui o maior número de estabelecimentos agropecuários classificados como agricultura familiar na atividade do cultivo do feijão-comum, com uma participação de 79% do total de 94.208 estabelecimentos cadastrados. Porém, o maior volume de produção e área colhida pela agricultura familiar concentra-se no Paraná, onde são produzidas 118.333 mil toneladas de feijão-comum, as quais são colhidas em 87.503 mil hectares, com rendimento médio de 1.352 kg ha<sup>-1</sup>.

Entre os seis estados maiores produtores de feijão-comum em 2017, a importância da agricultura familiar na produção, em volume da produção, é diversa. Em termos absolutos, considerando a quantidade produzida, em ordem decrescente de importância estão Paraná, Minas Gerais, Bahia, São Paulo, Goiás e Mato Grosso. Já em termos relativos, considerando a participação na produção, a agricultura familiar decresce da Bahia, Paraná, Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Mato Grosso.

Ainda considerando a agricultura familiar, o Estado do Paraná foi o principal produtor de feijão-comum tipo preto, sendo seguido pelos estados de Minas Gerais, São Paulo, Bahia, Mato Grosso e Goiás. Já na produção do feijão-comum de cores, o

destaque foi para a Bahia, que detém 50% do total produzido pelo estado, nessa categoria.

A agricultura não familiar, ou melhor, a agricultura empresarial, foi responsável por cerca de 81% da produção nacional do feijão-comum no Brasil, o que corresponde a 1.371,3 mil toneladas, colhidas em 702,7 mil hectares, com rendimento médio de 1.952 kg ha<sup>-1</sup>.

Minas Gerais foi o primeiro produtor de feijão-comum em agricultura empresarial, com uma produção de 376,8 mil toneladas colhidas em 184,5 mil hectares, com destaque também em produtividade, com os produtores obtendo 2.043 kg ha<sup>-1</sup>, seguido pelos estados de Paraná, Goiás, São Paulo, Mato Grosso e Bahia.

O Estado do Paraná foi o maior produtor de feijão-comum preto na agricultura empresarial, seguido pelos estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás, São Paulo e Bahia. Por sua vez, na produção de feijão-comum de cores, o Estado de Minas Gerais foi o primeiro produtor, seguido pelos estados de Goiás, São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Bahia.

Ressalva-se a importância econômica da produção do feijoeiro irrigado por aspersão, via pivô central, no Estado de Minas Gerais, liderado pelos municípios pioneiros de Unaí e Paracatú e, em Goiás, pelos municípios de Formosa e Cristalina.

## A utilização de sementes

A utilização de sementes de qualidade é sabidamente um dos pré-requisitos para o sucesso da lavoura de feijão.

A utilização de sementes certificadas e o recolhimento de taxas tecnológicas (ex. royalties) é também uma forma de incentivar novos investimentos em pesquisas e o desenvolvimento de novas cultivares de feijão, tanto no setor público, como no setor privado.

As categorias de sementes previstas na legislação brasileira incluem: semente genética, semente básica e semente certificada (C1, C2, S1 e S2). Enquanto as categorias semente genética e semente básica se destinam à multiplicação por empresas especializadas (sementeiras), as sementes certificadas podem ser comercializadas por essas empresas sementeiras para produtores de grãos de feijão.

Segundo a Associação Brasileira de Sementes e Mudas (Abrasem), a taxa de utilização de sementes certificadas na cultura do feijão historicamente tem sido abaixo de 20%. É a menor taxa de utilização de sementes entre as principais culturas anuais no Brasil (Abrasem, 2022).

A extração de dados a partir do Censo Agropecuário 2017 permitiu a obtenção de um retrato da utilização de sementes certificadas, conforme a declaração dos produtores aos recenseadores. Os resultados são apresentados e discutidos na sequência.

Na Tabela 11 é apresentado um conjunto de informações sobre o número de estabelecimentos produtores de feijões no Brasil em 2017, em termos totais e daqueles que declararam ter usado sementes certificadas para produzir em sistemas de produção. Também, traz a área total e a proporção da área colhida que usou sementes certificadas na sua produção.

Esses dados evidenciam que apenas uma pequena proporção dos produtores (< 5%) declarou que usou sementes certificadas para produzir, representando 30% da área colhida no caso de feijão preto, 36% da área colhida com feijão de cor e apenas 6% da área colhida com feijão caupi.

A produção total e a produção oriunda do uso de sementes certificadas de feijão preto, feijão de cor e feijão fradinho (caupi) nas dez principais microrregiões produtoras de cada tipo de feijão, em 2017, são apresentadas na Tabela 12.

No caso do feijão preto, que é plantado, principalmente, nos estados da Região Sul, nota-se que em microrregiões como Canoinhas (SC) e Lapa (PR) mais da metade da produção foi gerada a partir de sementes certificadas, enquanto que em outras como Xanxerê (SC), Irati (PR) e Vacaria (RS) não foram utilizadas sementes certificadas na produção.

No caso do feijão de cor, que é plantado, principalmente, nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, observa-se que em microrregiões como Avaré (SP), Itapeva (SP), Sudoeste de Goiás (GO), Ponta Grossa (PR) e Rio Vermelho (GO) mais da metade da produção foi gerada a partir de sementes

certificadas, enquanto que em outras como o Entorno de Brasília (GO) não foram utilizadas sementes certificadas na produção.

No caso do feijão fradinho (caupi), que é plantado, principalmente, nos estados do Mato Grosso, Bahia, Tocantins e Maranhão, nota-se que em microrregiões como Parecis (MT) mais da metade da produção foi gerada a partir de sementes certificadas, enquanto que em outras como Canarana (MT), Rio Formoso (TO) e Aripuanã (MT) não foram utilizadas sementes certificadas na produção.

A Tabela 13 compõe um conjunto de informações sobre o feijão-comum no Brasil e nos principais Estados que configuram como reduto da produção, retratando a utilização de sementes certificadas nas áreas de produção de feijão-comum tipo preto e de cores. Nota-se que estabelecimentos que cultivavam áreas maiores com feijão apresentavam maior probabilidade de utilizarem sementes certificadas.

Ao analisar a participação de utilização de sementes certificadas por pequenos produtores de feijão preto (área colhida 0 < 5 ha), observa-se que apenas 8% da área foi de fato cultivada e, no caso do feijão de cor, essa participação foi ainda menor, ou seja, alcançou somente 2%. Já nos médios produtores (área colhida 5 < 50 ha), a utilização de sementes certificadas alcançou 39% da área cultivada no feijão preto e 35% no feijão de cores. Por sua vez, nos grandes produtores (área colhida 50 ou mais ha), a utilização de sementes certificadas alcançou 51% da área no feijão preto e 49% no feijão de cores.

Tanto em nível nacional, como nos principais estados produtores, no cultivo do feijão de cores verifica-se uma maior utilização de sementes certificadas pelo produtores ao se comparar com o feijão preto. Em outras palavras, o mercado de sementes de feijão de cor é maior do que o de feijão preto por duas razões: (1) sua área cultivada é maior; e (2) a proporção da área cultivada com uso de sementes é maior.

**Tabela 11,** Número de produtores que declararam ter usado sementes certificadas (SC) e área cultivada no Brasil, 2017.

Tipo de feijão	Número de produtores			Área colhida		
	Total (un)	Usou SC (un)	Participação percentual (%)	Total (ha)	Usou SC (ha)	Participação percentual (%)
Feijão preto	235.163	11.001	4,68	287.478	86.068	30
Feijão de cor	315.323	6.545	2,08	778.342	281.276	36
Feijão fradinho (caupi)	932.947	11.235	1,20	928.691	59.388	6

Fonte: Adaptado de IBGE (2017).

**Tabela 12.** Produção dos diferentes tipos de feijões, das 10 principais microrregiões produtoras, em função da utilização de sementes certificadas (%)

Tipo de feijão	Microrregião	Produção total de grãos (t)	Produção com sementes certificadas (t)	Participação percentual da utilização de semente (%)
Feijão preto	Prudentópolis (PR)	53.677	15.862	30
	Guarapuava (PR)	21.460	9.412	44
	Ponta Grossa (PR)	17.534	8.390	48
	Canoinhas (SC)	15.971	10.857	68
	Xanxerê (SC)	15.358	-	0
	Lapa (PR)	14.192	9.013	64
	São Mateus do Sul (PR)	13.963	3.685	26
	Pato Branco (PR)	13.709	6.171	45
	Irati (PR)	12.862	-	0
	Vacaria (RS)	12.154	-	0
Feijão de cor	Paracatu (MG)	99.846	25.223	25
	Unai (MG)	98.890	46.101	47
	Itapeva (SP)	84.881	70.972	84
	Entorno de Brasília (GO)	69.739	-	0
	Avaré (SP)	52.527	44.183	84
	Alto Teles Pires (MT)	49.758	19.958	40
	Sudoeste de Goiás (GO)	32.658	23.469	72
	Ponta Grossa (PR)	28.847	20.430	71
	Brasília (DF)	28.449	8.954	31
	Rio Vermelho (GO)	27.924	16.923	61
Feijão fradinho (caupi)	Alto Teles Pires (MT)	78.167	18.454	24
	Barreiras (BA)	33.376	10.564	32
	Canarana (MT)	15.385	-	0
	Sinop (MT)	15.016	849	6
	Parecis (MT)	14.376	8.725	61
	Primavera do Leste (MT)	9.904	2.433	25
	Rio Formoso (TO)	8.830	-	0
	Aripuanã (MT)	7.831	-	0
	Santa Maria da Vitória (BA)	7.778	1.712	22
Gerais de Balsas (MA)	7.532	488	6	

Fonte: Adaptado de IBGE (2017).

**Tabela 13.** Área colhida total de feijão-comum utilizando sementes certificadas, classificada por grupos de área, em função do tipo de semente no Brasil e nos seis principais estados produtores de feijão-comum, 2017.

País, UF	Grupo de área colhida*	Tipo de semente					
		Preto			Cores		
		Total (ha)	Certificada (ha)	Uso de sementes (%)	Total (ha)	Certificada (ha)	Uso de sementes (%)
Brasil	Pequenos	116.670	9.751	8	184.134	3.863	2
	Médios	88.433	34.548	39	106.325	37.039	35
	Grandes	82.376	41.770	51	487.882	240.374	49
	Total	287.478	86.068	30	778.342	281.276	36
Paraná	Pequenos	41.089	5.143	13	7.848	2.123	27
	Médios	58.060	22.968	40	32.869	17.770	54
	Grandes	38.878	21.226	55	55.321	30.554	55
	Total	138.028	49.337	36	96.038	50.447	53
Minas Gerais	Pequenos	9.147	155	2	35.378	1.261	4
	Médios	3.851	966	25	25.036	7.397	30
	Grandes	8.297	3.485	42	155.526	65.365	42
	Total	21.295	4.606	22	215.940	74.023	34
Goiás	Pequenos	**	**	**	1.065	25	2
	Médios	**	**	**	3.039	1.016	33
	Grandes	**	**	**	88.542	45.284	51
	Total	1.030	125	12	92.646	46.325	50
São Paulo	Pequenos	**	**	**	2.644	235	9
	Médios	**	**	**	12.504	5.586	45
	Grandes	**	**	**	66.000	47.903	73
	Total	690	**	**	81.148	53.724	66
Mato Grosso	Pequenos	**	**	**	**	**	**
	Médios	**	**	**	**	**	**
	Grandes	**	**	**	**	**	**
	Total	4.972	2.004	40	64.469	28.736	45
Bahia	Pequenos	**	**	**	**	**	**
	Médios	**	**	**	**	**	**
	Grandes	**	**	**	**	**	**
	Total	489	**	**	90.057	3.883	4

\*Grupos de área colhida: Pequenos (> 0 a < 5 ha), Médios (5 a < 50 ha) e Grandes ≥ 50 ha).

\*\*Os dados disponíveis são insuficientes para cálculos por grupos de área colhida em função do número reduzido de informantes e a consequente não liberação do dado pelo IBGE.

Fonte: Adaptado de IBGE (2017).

Estados grandes produtores que se destacam com maior utilização de sementes certificadas são São Paulo (feijão de cor), Paraná (feijão de cor) e

Goiás (feijão de cor). Por outro lado, há estados que produzem quantidades consideráveis de feijão, mas ainda utilizam poucas sementes certificadas. É o

caso de Minas Gerais e Bahia. O Mato Grosso encontra-se em uma situação intermediária em termos de utilização de sementes certificadas.

Cabe lembrar que a baixa utilização de sementes certificadas:

- Inibe investimentos públicos e privados no desenvolvimento de novas tecnologias;
- Impede o acesso dos produtores a novas tecnologias;
- Encarece a produção nacional (custos médios de produção por saca produzida são maiores, devido a maior exigência de tratamentos fitossanitários e produtividade mais baixa);
- A ampliação da utilização de sementes certificadas e o aumento desse mercado da genética de feijão-comum passa por mudanças estruturais, que já acontecem no mercado (ex. maior participação de produtores com áreas maiores), bem como podem ser induzidas por um conjunto de políticas que promovam o uso de sementes certificadas.

## Mercado e consumo de feijão-comum no Brasil

Nos últimos dez anos a produção nacional de feijões tem oscilado entre 2,5 e 3,4 milhões de toneladas. Já as importações têm oscilado próximo a

100 mil toneladas/ano. Já as exportações tem superado as importações em anos recentes, ou seja, o Brasil se tornou um exportador líquido em feijões (Tabela 14).

A produção brasileira de feijões tem sido ajustada ao consumo, exceto em 2016, quando houve uma quebra de safra decorrente de intempéries climáticas.

Os estoques de passagem, que representam o volume de produto disponível internamente ao final de dezembro de cada ano, apresentam altos e baixos ao longo dos anos, oscilando entre 130 e 450 mil toneladas. Esses estoques conseguem assegurar o abastecimento interno por 16 a 58 dias, representando de 4 a 16% do consumo anual do Brasil.

O consumo aparente *per capita* de feijões nos últimos dez anos (2014 a 2023) tem dado sinais de queda, chegando a 13,25 kg/habitante/ano em 2023.

## Projeções de 2022/23 a 2032/2033

Foram consideradas as projeções do Ministério da Agricultura e Pecuária (Brasil, 2023). A expectativa é de uma queda da produção de feijões, chegando a 2,95 milhões de toneladas até 2032/33 (-5,0%). O consumo projetado para 2032/33 é de 2,752 milhões de toneladas (-3,4%) e as importações projetadas em 65 mil toneladas em 2032/33 (-34,7%) (Tabela 15).

**Tabela 14.** Balanço de oferta e demanda brasileira de feijões, em 1.000 toneladas.

Safra	Estoque inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque de passagem (31/12)		
	(1.000 t)	(1.000 t)	(1.000 t)	(1.000 t)	(1.000 t)	(1.000 t)	(1.000 t)	(nº dias consumo)	Estoque/consumo (%)
2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1	26	6%
2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0	24	7%
2016/17	208,3	3.399,5	137,6	3.745,4	3.300,0	122,6	322,8	36	10%
2017/18	322,8	3.116,1	81,1	3.520,0	3.050,0	162,7	307,3	37	10%
2018/19	307,3	3.017,7	150,8	3.475,8	3.050,0	166,1	259,7	31	9%
2019/20	259,7	3.222,1	113,6	3.595,4	3.150,0	176,7	268,7	31	9%
2020/21	268,7	2.893,8	83,1	3.245,6	2.893,8	223,7	128,1	16	4%
2021/22	128,1	2.990,2	76,1	3.194,4	2.850,0	136,1	208,3	27	7%
2022/23	208,3	3.036,7	69,0	3.314,0	2.850,0	139,0	325,0	42	11%
2023/24	325,0	3.026,4	100,0	3.451,4	2.850,0	150,0	451,4	58	16%

Fonte: Adaptado de Conab (2024).

**Tabela 15.** Projeções para o agronegócio brasileiro de feijão, 2022/23 a 2032/33.

Ano	Produção (1.000 toneladas)	Consumo (1.000 toneladas)	Importação (1.000 toneladas)
2022/23	3.079	2.850	100
2023/24	2.944	2.858	93
2024/25	2.961	2.847	79
2025/26	3.018	2.835	78
2026/27	2.953	2.823	84
2027/28	2.944	2.811	80
2028/29	2.974	2.799	73
2029/30	2.943	2.787	72
2030/31	2.928	2.776	73
2031/32	2.941	2.764	69
2032/33	2.926	2.752	65
Varição esperada 2022/23 a 2032/33 (%)	-5,0%	-3,4%	-34,7%

Fonte: Adaptado de Brasil (2023).

Essas projeções de longo prazo podem se confirmar, caso as condições do passado recente sigam as mesmas. Porém, se houver mudanças positivas nas condições (ex. aumento de exportações, aumento de consumo interno entre outras), esses números poderão ser maiores. Por outro lado, condições mais desfavoráveis podem levar a números menores do que os projetados.

## Considerações finais

A produção de feijão no Brasil é feita por estabelecimentos agropecuários com diferentes tamanhos de área colhida. Os dados do Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2023) ainda demonstraram que os pequenos produtores são a maioria. Porém, a participação desses pequenos produtores diminuiu consideravelmente desde o Censo Agropecuário de 2006 (IBGE, 2006), ou seja, atualmente a maior parte do feijão produzido e consumido no Brasil é oriundo de agricultura não familiar (comercial/empresarial).

A estratégia de ação adotada pela pesquisa e transferência de tecnologia precisa levar em

consideração as diferenças e peculiaridades regionais da produção de feijões no Brasil, considerando que o cultivo do feijão-comum está presente em praticamente todo o território nacional.

Algumas proposições de políticas e ações a serem debatidas para assegurar o suprimento e a sustentabilidade da produção de feijão no Brasil:

- Melhorar a qualidade das informações estatísticas relacionadas à produção, aos estoques (oferta) e ao consumo (demanda) do feijão no país. Para tanto, novas formas de acompanhamento de safra precisam ser implantadas, utilizando-se sensoriamento remoto e sistemas de informação georreferenciadas;
- Redução da vulnerabilidade do abastecimento interno, decorrente do elevado grau de participação dos grãos do grupo comercial carioca. Esse grupo comercial é peculiar, pois não há outros países produtores com escala capaz de suprir a demanda interna, no caso de uma quebra significativa de safra. Por outro lado, em anos de super oferta interna, não há como escoar os excedentes, tendo em vista que este tipo de grão não possui demanda em outros países. Assim, tem-se 2 opções: a) aumentar a demanda externa por esse tipo de grão, o que é praticamente inviável, ou b) diminuir a participação desse tipo de grão no abastecimento interno, aumentando a inserção de tipos de grãos exportáveis no hábito de consumo dos brasileiros;
- Considerando-se as baixas produtividades que ainda são encontradas em muitas lavou-ras nacionais, decorrentes, dentre outros fatores, da não utilização de sementes certificadas, são necessárias providências no sentido de aumentar a taxa de utilização de sementes com vigor comprovado.
- O feijão está entre os grãos com o maior índice de sonegação fiscal. Isto se deve, principalmente, ao seu valor relativamente mais elevado, além das diferenças significativas de alíquotas de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) entre os estados produtores. Assim, a melhor solução para acabar com a informalidade na comercialização, melhorando a qualidade das estatísticas de oferta, seria a harmonização de alíquotas de ICMS entre estados, preferencialmente, usando-se alíquotas baixas (1-2%), inibindo, assim, o comércio informal.

## Referências

ABRASEM. Associação Brasileira de Sementes e Mudanças. **Resultado – ano 2021**. Disponível em: <https://www.abrasem.com.br/estatisticas/#>. Acesso em: 15 mar. 2022.

AZEVEDO, J. A. de; SILVA, E. M. da; RODRIGUES, G. C.; GOMES, A. C. **Produtividade do feijão de inverno influenciada por irrigação, densidade de plantio e adubação em solo de Cerrado**. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2008. 3 p. (Embrapa Cerrados. Comunicado técnico, 145). Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/571897/1/comtec145.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 143, n. 141, p. 1, 25 jul. 2006, Seção 1. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm). Acesso em: 6 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Projeções do agronegócio: Brasil 2022/23 a 2032/33: Projeções de longo prazo**. Brasília, DF, 2023. 107 p. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/producao-de-graos-brasileira-devera-chegar-a-390-milhoes-de-toneladas-nos-proximos-dez-anos/ProjeesdoAgronegocio20232033.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2024.

CONAB. **Balanco de oferta e demanda**: quadro de suprimento. Disponível em: <https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/oferta-e-demanda.html>. Acesso em: 05 abr. 2024.

EMBRAPA ARROZ E FEIJÃO. **Dados de conjuntura da produção de feijão comum (*Phaseolus vulgaris* L.) e caupi (*Vigna unguiculata* L.) no Brasil (1985 a 2023): área, produção e rendimento**. Disponível em: <http://www.cnpaf.embrapa.br/socioeconomia/index.htm>. Acesso em: 11 out. 2023.

IBGE. **Censo agropecuário 2006**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Censo\\_Agropecuario/Censo\\_Agropecuario\\_2006/Segunda\\_Apuracao/censoagro2006\\_2apuracao.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Censo_Agropecuario/Censo_Agropecuario_2006/Segunda_Apuracao/censoagro2006_2apuracao.pdf). Acesso em: 11 ago. 2023.

IBGE. **Censo agropecuário 2017**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos>. Acesso em: 11 ago. 2023.

IBGE. **Levantamento sistemático da produção agrícola**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/brasil>. Acesso em: 10 dez. 2024.

IBGE. **Produção agrícola municipal**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>. Acesso em: 11 dez. 2022.

LEVY-COSTA, R. B.; SICHIERI, R.; PONTES, N. dos S.; MONTEIRO, C. A. Disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil: distribuição e evolução (1974-2003). **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 4, p. 530-540, ago. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000400003>.

POMPEU, A. S. Melhoramento do feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* L.). In: BULISANI, E. A. (coord.). **Feijão: fatores de produção e qualidade**. Campinas: Fundação Cargil, 1987. p. 1-28.

SILVA, O. F. da; WANDER, A. E. **O feijão-comum no Brasil: passado, presente e futuro**. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2013. 63 p. (Embrapa Arroz e Feijão. Documentos, 287). Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/961699/1/seriedocumentos287.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

